

AS PERSPECTIVAS DO TOTALITARISMO E DO AUTORITARISMO

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE DIREITO



CLEUZA DE MELO

AS PERSPECTIVAS DO TOTALITARISMO E DO AUTORITARISMO

2013

CLEUZA DE MELO



AS PERSPECTIVAS DO TOTALITARISMO E DO AUTORITARISMO

CLEUZA DE MELO

Dissertação apresentada como requisito para aprovação de Mestre no Curso de Mestrado em Ciência Jurídico-Política da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Orientador Professor Doutor: Luis Pedro Pereira Coutinho.

MELO, Cleuza de. **As Perspectivas do Totalitarismo e do Autoritarismo.** Lisboa (PT), 2013. Dissertação de Mestrado (Curso de Mestrado em Ciência Jurídico-Política) – Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

*Dedico este trabalho a Deus,
aos meus pais e familiares, aos meus
amigos sejam eles antigos, frutos de
uma vida em Lisboa, ou em qualquer
outro canto deste Mundo, a Lisboa por
proporcionar tal experiência, ao Brasil
por representar muitos de meus sonhos.*

Jazíamos num mundo de mortos e de larvas. O ultimo vestígio de civilização desaparecera a nossa volta e dentro de nós. A obra da animalização, começada pelos alemães triunfantes, fora levada a cabo pelos alemães derrotados.

É homem quem mata é homem quem faz ou sofre injustiças, não é homem quem, perdida qualquer vergonha, divide a cama com um cadáver. (Primo Levi)¹

¹ LEVI, Primo – **Se Isto É Um Homem** – Teorema;

RESUMO

A matéria de estudo é de grande discussão na área da Ciência Política, isso se dá pelas particularidades apresentadas e pelos resultados obtidos pelos regimes. O Totalitarismo é um fenômeno que ainda assombra toda uma humanidade, devido a forma que tomou o poder, o resultado que obteve, usando da violência e do terror empregado de forma indiscriminada e ilimitada. As diferentes formas dos regimes totalitários, permite nos dias de hoje entender um pouco mais este fenômeno, mas isso não serve para diminuir a indignação existente ainda. Cada líder deste movimento apresenta suas características e formas de como conseguiram chegar ao poder, lembrando que o Fascismo é considerado por este trabalho um regime totalitário. A crueldade, a propagação do terror e a falta de senso “do respeito aos direitos individuais” propagaram esse regime e resultaram em um número inaceitável de vítimas. O Autoritarismo, também se apresenta como regime não Democrático, mas a maioria deles não apresenta como forma característica a propagação do terror e a subordinação de seu povo através do medo. Esta forma de poder usava a sua autoridade como representação da vontade de um povo, tomando o poder e seguindo com ele por anos. Ambos os regimes usavam da autoridade para chegar ate aonde eles chegaram, o primeiro acrescenta a crueldade e uma organização impecável, não permitindo oposição, já o segundo usa da autoridade de uma forma não tão organizada e devido a essa falta de organização acabava por permitir a existência da oposição.

Palavras-chave: *Totalitarismo; Autoritarismo; Regimes; Poder; Terror;*

ABSTRACT

The field of study is of great discussion in political science, it takes the particularities presented and the results obtained by the regimes. The Totalitarianism is a phenomenon that still haunts all humanity, due to the shape they took power, the result obtained by using violence and terror employed indiscriminately and unlimited. The different forms of totalitarian regimes, allows nowadays understand a little more this phenomenon, but it is not meant to diminish the outrage still exists. Each leader of this movement presents their characteristics and how they managed to come to power, remembering that Fascism is considered by this work a totalitarian regime. The cruelty, the spread of terror and lack of sense "respect for individual rights" propagated this regime resulted in an unacceptable number of victims. The Authoritarianism also comes as no democratic regime, but most of them, does not show characteristic form as the spread of terror and the subordination of its people through fear. This form of power used his authority as representative of the will of a nation, taking power and followed him for years. Both regimens used authority to get up to where they got, the first one adds cruelty and impeccable organization, not allowing opposition, since the second uses the authority of a not-so organized and due to this lack of organization would eventually allow the existence of opposition.

Keywords: *Totalitarianism, Authoritarianism; Regimes, Power, Terror;*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:

1- TOTALITARISMO:

1.1 – CONCEITO DE TOTALITARISMO:

- 1.1.1 Objetivo do Movimento Totalitário;
- 1.1.2 Criação e Importância das Massas;
- 1.1.3 Importância das Propagandas para o Movimento Totalitário;
- 1.1.4 Funcionamento do Movimento Totalitário;

1.2 – TOTALITARISMO EM HANNAH ARENDT:

- 1.2.1 A Banalidade do Mal;

1.3) TIPOS DE MOVIMENTOS TOTALITÁRIOS:

- 1.3.1 Fascismo;
- 1.3.2 Estalinismo;
- 1.3.3) Nazismo;

2 -AUTORITARISMO:

2.1 – CONCEITO DE AUTORITARISMO

- 2.1.1 Formas de desenvolvimento do Autoritarismo;
- 2.1.2 Caracterização do Autoritarismo;
- 2.1.3 Censura no Autoritarismo;

2.2 – TIPOS DE GOVERNOS AUTORITÁRIOS:

- 2.2.1 Monarquia;
- 2.2.2 Aristocracia;
- 2.2.3 Poder Militar;
- 2.2.4 Tirania;
- 2.2.5 Oligarquia

**2.3 – A TRANSFORMAÇÃO DO AUTORITARISMO PARA
DEMOCRACIA;**

3 – TOTALITARISMO EM COMPARAÇÃO COM O AUTORITARISMO:

CONCLUSÃO:

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA.

INTRODUÇÃO:

Os regimes Totalitários e Autoritários são fenômenos da sociedade das massas, ambos os regimes se inserem na Ciência Política como uma categoria de análise mais geral denominada sistemas hierárquico, ou seja, regimes em que o poder deriva de uma cúpula que apresenta um líder ou ainda de grupos de elite, regimes não democráticos, onde não existem eleições ou qualquer outra forma de escolha de seus representantes, onde a vontade e as necessidades do povo, não pesam nas decisões dos detentores do poder.

O presente trabalho busca demonstrar as particularidades do Totalitarismo e do Autoritarismo, apresentando também os principais governos que cada regime teve, e demonstrando ainda algumas semelhanças e/ou diferenças de ambos os regimes.

Foram usados como base deste trabalho muitos pensadores, mas fica em evidência que usamos como referencia a pensadora Hannah Arendt em Totalitarismo, lembrando ainda que abordamos aqui o fascismo como forma de governo Totalitário, pois Hannah Arendt é uma das defensoras de que essa forma de governo se aproxima mais da forma totalitário do que da forma autoritária.

No entanto o objetivo deste trabalho não era se ater a esta particularidade sobre o fascismo, por isso não é dada grande abordagem no trabalho em questão, a idéia aqui é apresentar os regimes como um todo, e na sequencia apresentar um comparativo de cada regime.

O Totalitarismo revelou o surgimento de uma nova modalidade do mal, que até o aparecimento do mesmo era desconhecida, essa emergência obrigou todos a reavaliar a ação humana, a história e o limite do homem, pois passou a demonstrar um lado monstruoso do homem que não se conhecia ainda.²

No primeiro capítulo usou-se como referência principal o livro de Hannah Arendt – *As Origens do Totalitarismo* – neste livro temos com muita peculiaridade um relato da formação do totalitarismo, suas principais formas de governo, e como se deu início a esse pensamento no começo quando ainda se falava apenas em anti-semitismo.

O movimento totalitário teve como resultado em ambos os governos seguidores do regime, um massacre de inocentes, pessoas que foram exterminadas das mais variadas formas, apenas para que uma ideologia criada pelos movimentos fosse disseminada para toda uma população que acabava aceitando os acontecimentos por completo terror e medo.

Um fato importante abordado no trabalho é a ideologia criada pelos propulsores do movimento, a forma que tudo era planejado e posto em prática, como conseguiram criar a idéia de um povo amaldiçoado, aonde começou o anti-semitismo, que impacto isso tudo teve na sociedade, como as pessoas permitiam serem levadas para essa conspiração.

Os principais regimes abordados no totalitarismo é o nazismo de Hitler que ocorreu na Alemanha, o estalinismo de Stalin que ocorreu na União Soviética, e o fascismo de Mussolini na Itália.

², Nádía – **Hannah Arendt e a Banalidade do Mal** – Humanitas/2006. Pg.09;

Os regimes autoritários também são regimes anti-democráticos que recusam as liberdades individuais dos indivíduos, usam a força como um instrumento de persuasão do governo e são unipartidários, o terror aqui não é usado de uma forma licita para busca do poder, o autoritarismo usa da força para chegar ao poder, mas não usa do terror e de massacres para se manter no poder.

O autoritarismo busca a dominação de um povo, usa a seu favor a propaganda como forma de persuadir seu povo usa também da censura proibindo assim a formação da oposição, mas não tem como alicerce uma ideologia, se baseia na busca pelo poder, e não na disseminação de uma ideologia criada pelo movimento.

A implantação do autoritarismo seja ela dado na forma de regime militar, autarquia, monarquia etc., se dá através da vitória de grupos que baseiam seus objetivos longe da Democracia.

No Autoritarismo a transformação para Democracia se dá de uma forma mais fácil, porque o autoritarismo é um passo importante no caminho para uma forma de governo Democrática, a consolidação da Democracia se dá através da passagem de uma forma de governo Autoritária para uma forma Democrática. Durante mais de vinte e cinco anos a estrutura criada por estudiosos que apresentam em comum interesse em classificar as estruturas políticas da história tem se dividido em três formas de governos, democrático, autoritário e totalitário.

Tanto os regimes totalitários como os regimes autoritários se mantiveram no poder durante muito tempo devido a criação de uma atmosfera onde nada podia existir fora do governo, ambos regimes usaram da submissão

de seu povo, seja ela conseguida através da violência ou simplesmente pela tomada do poder, para conseguirem implantar suas idéias e pensamentos e conseguirem alcançar os objetivos do movimento, usando sempre a seu favor o poder, a falta de oposição, o monopólio dos meios de comunicação, a censura etc.

1 – TOTALITARISMO

1.1 CONCEITO DE TOTALITARISMO

O totalitarismo teve início no decorrer da Primeira Guerra Mundial, um fenômeno político que marcou o século XX, com a guerra surgiu uma necessidade de direcionar a produção Industrial, os governos dos países Europeus, tiveram que se fortalecer, e isso aconteceu a partir da acumulação de poderes e funções do Estado, visando assim uma agilidade maior nas decisões tomadas³.

Na Itália começou-se a tratar do Totalitarismo também por volta do século XX, onde começou uma avaliação das características contidas no Estado Fascista em oposição ao Estado Liberal. Já na Alemanha nazista, o assunto Totalitarismo teve pouca popularidade onde preferiu-se falar do Estado Autoritário⁴.

Em 1940 falou-se sobre Totalitarismo em um Simpósio que tratava sobre O Estado Totalitário, onde Carlton H. Hayes descreveu algumas características originárias deste tipo de Governo, falando sobre a monopolização de todos os poderes que acontecia no seio a sociedade, a necessidade que o movimento tinha em criar e sustentar as massas, e as modernas técnicas utilizadas nas propagandas; em 1942 outro escritor colocou em destaque a mutação que o Movimento Totalitário vinha apresentado, no entanto o uso da palavra Totalitarismo sendo referidas a ditaduras monopartidárias fossem elas fascistas ou comunistas se generalizou apenas após a Segunda Guerra Mundial.

³ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 66

⁴ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 1247;

No início da década de 80, o número de países que eram claramente totalitários, ou que estavam no processo de implantação deste regime, apresentavam um declínio de grande proporção, esses países passavam por um período de diminuição desta forma de poder, após a morte de Stalin muitos países deixaram de se enquadrar no modelo totalitário.⁵

A expressão “Totalitarismo” começou a ser usada para indicar todas as ditaduras monopartidárias da época, onde se abrangia tanto a ideologias fascistas como as comunistas, o governo totalitário era conhecido como uma monopolização de todos os poderes no seio da sociedade.⁶

O caráter totalitário é quando os cidadãos ficam sujeitos ao controle que vem do Estado, sendo efetivado de forma autocrática, e detentora de uma ideologia concretizada pelo partido que tem controle único e absoluto sobre tudo e todos. No regime totalitário a liderança se dá exclusivamente ao partido ou movimento revolucionário.

Quando uma forma de governo é capaz de eliminar praticamente toda forma de pluralismo político, econômico e social preexistente, que possui uma ideologia forte e única e utópica, mobilizam todos de uma forma intensiva e extensiva, possui uma única liderança que governe, podendo em muitas vezes se apresentar de uma forma carismática, não tendo limites definidos, podendo gerar uma imprevisibilidade e vulnerabilidade tanto para a elite como para o povo, então podemos definir esta forma de governo como Totalitária.⁷

⁵ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág.59;

⁶ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 1258;

⁷ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág.59;

As ideologias totalitárias aplicadas no século XX serviram para marcar o triunfo da razão sobre a experiência, sobre a história e sobre a vida humana em todas as suas dimensões. A razão humana aqui passa a ser considerada ilimitada, o que resultou em um afastamento do homem político e social da sua essência, reduzindo assim o mesmo a um mero espectador sem nenhuma autonomia perante o movimento totalitário.

O imperialismo que foi marcado por três décadas, de 1884 a 1914, que começou com a Primeira Guerra Mundial e acabou com a corrida de países Europeus para a África, apresenta certos aspectos fundamentais nesta época que podem ser considerados semelhantes aos fenômenos ocorridos no período Totalitários do século XX, vivido na Alemanha-nazi, na União Soviética de Stalin ou na Itália de Mussolini, segundo Hannah Arendt⁸ este período poderia ser considerado como estágio preparatório para todo o terror e as catástrofes vindouras.

Segundo Hannah Arendt em seu Livro “As Origens do Totalitarismo”, *nada caracteriza melhor os movimentos totalitários em geral – e principalmente a fama de que desfrutam os seus chefes – do que a surpreendente facilidade com que são substituídos*⁹, isso ocorreu nos casos mais notórios de governos totalitários, podemos citar o exemplo de Estalin que conseguiu o poder conseguindo substituir Lenine as custas de duras e amargas disputas intrapartidárias. Essa “impermanência” está ligada a essência do movimento Totalitário, onde o responsável pelo movimento só pode se manter no poder enquanto estiver em movimento,

⁸ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 161

⁹ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 405

para que todos que vivem sobre esse poder lembrem sempre de quem está no poder.

Segundo a Hannah Arendt o Totalitarismo é considerado uma forma de domínio radicalmente nova, pois esse movimento não se limita a destruir a capacidade política de cada indivíduo, como eram os velhos poderes tiranos e desportistas. O movimento Totalitário visa destruir os próprios grupos e instituições que formam o tecido das relações privadas do homem, chegando a ponto de tornar o indivíduo estranho ao seu próprio mundo, fazendo com que o indivíduo se prive do seu próprio eu.¹⁰

Os regimes totalitários são formados por um conjunto de idéias razoavelmente coerentes que visão uma mudança radical em uma sociedade, e que usa como principal artefato à força e a violência¹¹, essas idéias apresentam sempre como objetivo principal à subordinação da população sem se importar na utilização da violência, conseguindo assim um domínio total sobre todos para então a difusão da idéia principal criada, articulada e executada por um único mandante.

Em um regime Totalitário, não há apenas uma ideologia complexa que conduz o movimento, essa ideologia também tem como função legitimar o sistema de valores, o movimento e os seus seguidores crêem nessa ideologia como um ponto de referencia e como uma justificativa para suas ações.

Nos governos Totalitários a formação e a permanência da policia secreta e as varias organizações de espionagens secretas era de grande contribuição

¹⁰ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 1258;

¹¹ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.330;

para uma atmosfera de paranóia, impostas a todos envolvidos no movimento, onde ninguém podia confiar em ninguém, devido ao fato de que ninguém sabia verdadeiramente o que o outro estava fazendo, apresentando como exceção os subordinados que faziam parte do mais alto nível do comando, essa criação de uma atmosfera de ignorância de alguma forma servia para proteger o líder de possíveis questionamentos por parte de seus súditos, evitando também a formação de uma oposição organizada.¹²

A forma de governar do Estado totalitário visa muito mais que transformar a sociedade e o mundo, visa acima de tudo à transformação da própria natureza do ser humano, fazendo com que o individuo acredite que a sua vida e suas ações pertençam ao Estado, as forças detentoras do poder aqui, buscam com que o individuo esqueça de quem é, ou o porque de existir, e assim se torne uma peça fácil de manipulação.

Este modelo de governo totalitário usado durante a Primeira Guerra Mundial acabou sendo a base para a criação do modelo de Estado totalitário que surgiu na década seguinte em países como a Alemanha tendo como líder Hitler e na Itália tendo como líder Estalin entre outros. Todas as grandes conquistas do século XX foram devidas à difusão da forma de governo chamado Totalitarismo.

O totalitarismo surge como um “fruto maduro”, que conduziu o Estado dotado de Direito para um Estado de Não Direito, é a transição de um Estado democrático onde apresentava um poder político a favor da pessoa humana para um governo totalitário onde visa à subordinação total da

¹² FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009 – pg.33;

pessoa humana¹³, essa transformação se dá ao intenso trabalho realizado sobre o ser humano, onde o Estado de Direito não fosse mais um Direito de cada ser humano, onde o próprio homem não acreditasse mais nos seus Direitos, e chegando assim a maior essência do Totalitarismo, o domínio total sobre a população, não só sobre as ações do governo, mas sobre o querer da população.

Para Carl J. Friedrich e Zbigniew Brazezinski, algumas características distintivas dos Regimes Totalitários são:

- a presença de um partido único (para o sucesso do movimento deve existir apenas um partido que tenha poder supremo e absoluto sobre todos os indivíduos);
- uma policia secreta bem desenvolvida (as decisões tomadas pelo líder devem ser totalmente sigilosas e vir à tona somente no momento da sua aplicação);
- um monopólio estatal criando em torno dos meios de comunicação (esse monopólio sobre os meios de comunicação são de suma importância, o povo que será absorvido pelo Totalitarismo tem que ter acesso apenas ao conteúdo que o Líder considerar importante para a propagação do movimento), um controle centralizado de todas as organizações e decisões políticas (todas as decisões devem ser de responsabilidade apenas de uma única pessoa o líder);
- e por fim a subordinação total por parte das Forças Armadas ao poder político (tendo esses poderes subordinados à vontade do Movimento, o Líder tem toda a liberdade de agir como e quando achar conveniente).¹⁴

¹³ OTERO, Paulo – **Direito e Justiça** – Universidade Católica Editora/2008 – pg. 85 e 87.

¹⁴ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.330;

Essas políticas foram de suma importância para o desenvolvimento de tal poder, a criação do partido único, o monopólio sobre os meios de comunicação e o controle centralizado serviram de peça chave na formação de uma população que acreditava seriamente que o que estava ocorrendo era devidamente correto, e nos casos dos Judeus, os mesmos acreditavam que realmente faziam parte de uma classe considerada a escoria da sociedade, não tendo direito algum nem mesmo de gozar da vida.

Os movimentos totalitários são organizados de forma maciça de indivíduos submissos e isolados, apresentam como exigência (exigências essas feitas pelos líderes muito antes de tomarem o poder) uma lealdade total, irrestrita, incondicional e inalterável do indivíduo para com o Estado Totalitário¹⁵. Essa idéia de Estado supremo apresenta como líder alguém que pensa e deseja e que aplica esses pensamentos sobre um povo que deve se apresentar destituído de pensamento e vontade, essa liderança pode ser alcançada através da persuasão, da autoridade ou da violência.

De acordo com Arendt não é fácil perceber a diferença que existe entre os movimentos de massa que ocorreram no XIX organizados pela raia, dos movimentos de massa do século XX, porque ambos líderes se assemelhavam em psicologia e mentalidade onde se caracterizavam pelo individualismo, ambas estão fora de qualquer ramificação social e representação político normal.¹⁶

O domínio total criado pelo Estado Totalitário visa além da abolição da liberdade de cada indivíduo do seu movimento, à eliminação de qualquer

¹⁵ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 429.

¹⁶ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 416;

tipo de espontaneidade que o ser humano possa trazer consigo, não apenas restringindo essa espontaneidade como ele restringe a liberdade.

Devido a este tipo de governo podemos dizer que o Totalitarismo usa o extremo da força sobre a razão, absorvendo assim para o seu controle a Nação, a sociedade, a família, as comunidades religiosas e as próprias pessoas, estando tudo ao seu poder. Esse pensamento totalitário acaba afastando o homem e a sociedade do pensamento cristão, podemos ainda citar o pensamento de Hitler sobre o assunto, onde ele dizia que ou se era Alemão ou se era Cristão¹⁷.

O Totalitarismo seguia na contramão do cristianismo, enquanto que este pregava a humanidade, tolerância, não violência e liberdade o totalitarismo prega o inverso a tudo isso.

O totalitarismo é um governo baseado na ausência do pluralismo político, e tende a se afirmar a partir da negação de uma concepção pluralista do poder, onde o poder é originado a partir de um único partido. Esse tipo de poder é identificado a partir de uma prevalência absoluta do interesse geral tutelado sempre pelo Estado, onde há sempre uma sobreposição sobre o interesse dos particulares. Para o totalitarismo o Estado é tudo e tudo só tem existência no Estado.

O totalitarismo prega que o individuo deve se transformar em uma mera molécula de um conjunto, ou reduzido a um mero soldado de um exercito, que é o Estado, não tendo o direito ou garantia de um espaço própria neste sistema de poder¹⁸. Esse tipo de governo autoritário nega qualquer tipo de

¹⁷ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 68

¹⁸ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 23

respeito à dignidade humana, e conduz a um modelo de Estado onde não respeita a liberdade humana.

Em alguns países pequenos da Europa o Totalitarismo precedeu ditaduras não totalitárias, como se este movimento se apresentasse como um objetivo muito audacioso para países de pequeno porte, mas na verdade esses países não dispunham de uma quantidade suficiente de material humano para permitir a criação e permanência de um tipo de governo de domínio total, devido a isso os governantes destes pequenos países se viam obrigados a agir sempre de uma forma moderado com o seu povo, evitando assim que perdessem os seus poucos súditos.

O Estado totalitário acredita que os fins justificam os meios, considerando aqui uma afirmação em todas as decisões e atitudes por parte do Estado, tornando assim o Estado como uma espécie de Deus, esse tipo de governo prefere a disciplina de seus governados a justiça, a autoridade do governo a liberdade dos indivíduos, a obediência de todos os seus súditos a consciência, e por ultimo e mais assustador a violência empregada pelo Estado à tolerância para com o seu povo¹⁹.

As organizações totalitárias não tornam os seus objetivos secretos, todos os indivíduos envolvidos pelo poder totalitário, sabem muito bem qual é a intenção do governo e principalmente qual é o seu objetivo, podemos dizer que esses movimentos imitam todos os acessórios de uma sociedade secreta, mas não fazem segredo dos seus objetivos, eles não têm essa necessidade de manter em segredo como no caso das sociedades secretas. Esses movimentos têm demonstrado que podem inspirar a mesma lealdade

¹⁹ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 20

que fazia parte das sociedades secretas e conspiradoras, e que essa lealdade pode ser posta em prova tanto na vida como na morte²⁰.

1.1.1 – Objetivo do Movimento Totalitário:

O movimento Totalitário é um sistema político, onde o Estado é controlado por uma única pessoa, não tem interesse em estabelecer limites da sua autoridade, tendo dentre muitos objetivos o de regulamentar todos os aspectos da vida pública e privada, para então conseguir consolidar a sua ideologia.

O movimento Totalitário é sem dúvida uma organização sólida de indivíduos determinados e isolados, desprovidos de outros laços sociais sejam eles oriundos da família, amizade entre outros, apresentam como diferença a outros movimentos a exigência de uma lealdade total, irrestrita, incondicional e inalterável por parte de cada seguidor, esses preceitos são exigidos pelos líderes mesmo antes de tomarem o poder, visando que essa organização no futuro ira resgatar toda a raça humana.

O movimento totalitário luta a todo o momento pelo controle completo de uma população no geral, visam sempre à eliminação de qualquer tipo de governo ou movimento que não sejam a favor com suas ideologias, está sempre em busca de um domínio global, a não busca pelo domínio global poderia de alguma forma acabar invalidando todo o poder que já tenham conquistado.

Apesar dos governos Totalitários, usarem de qualquer tipo de artimanha para conseguirem conquistar toda uma população, e utilizarem a seu favor

²⁰ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg.504;

principalmente o terror, o medo vindos a partir da violência e coação, devem usar o terror até um certo limite, causando assim ao público que por algum motivo ainda não está totalmente isolado de outras fontes de informação, para então conseguir atrair mais seguidores, até conseguir um de seus objetivos principal, que é aliciar toda uma população.

O Totalitarismo com certeza funcionava contra os interesses dos grupos visados na sociedade, até mesmo contra aqueles que se apresentavam simpáticos ao Estado, esse regime exigia de seus seguidores total, irrestrita, incondicional e inalterável lealdade de cada um dos membros, essa lealdade total por parte dos seus súditos era possível devido ao sentimento de isolamento que o totalitarismo promovia sobre cada indivíduo, o terror era de grande importância porque era empregado como forma de reforçar esta lealdade, pois as pessoas estavam mais dispostas a transformar amigos em inimigos a fim de salvar a si mesmo.²¹

As formas de organização Totalitária visa dar um ar de veracidade as suas mentiras propagandísticas, uma realidade que angarie membros que ajam e reajam segundo as regras impostas pelo movimento, esse movimento através das propagandas, se apresenta muito mais preocupados com a organização de seus seguidores do que com a liquidação física de seus oponentes, porque essa liquidação em questão será uma consequência natural.²²

Esse movimento visa criar um mundo paralelo ao mundo, onde não apresenta conexão com a realidade, um mundo que é construído por um líder único e totalitário, que tem papel importante dominar o mundo real,

²¹ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009 – pg.34;

²² ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 481;

sendo capaz através das suas ideologias tornar as pessoas incapazes de perceber a diferença que existe entre a realidade e a ideologia.

O movimento ganha tal poder sobre a população porque ele faz com que o individuo perca a conexão com a realidade, pois este isolamento que tanto é falado neste movimento visa à falta de comunicação entre os indivíduos, desta forma o objetivo maior que realizar ou formar o governo quisto pelo líder, jamais seja confrontado com a realidade das condições.

O massacre realizado onde milhares de pessoa inocentes foram executadas em nome de uma ideologia idealizada por uma única pessoa, que se baseou na violência, terror e crueldade, não é um acontecimento fácil de entender, até pessoas que sofreram isso na pele e que de alguma forma conseguiram sobreviver a tais atrocidades, vindas desta época de terror não conseguiam entender “o porquê” estavam sendo massacrados de uma forma barbárie como foram, não conseguiam similar ou reconhecer a veracidade das acusações que estavam sendo acusados.

O líder do movimento Totalitário, ele consegue ocultar ou tornar inacessível às provas dos horrores cometidos pelo seu governo, fazendo assim com que as pessoas sejam elas súditas ou do mundo exterior, acabem por desacreditar no que deveras esta acontecendo na comunidade. O movimento ainda consegue mudar os fatos em combinação com os objetivos buscados, criando assim uma dificuldade do cidadão normal confrontar a ideologia criada e implantada com a realidade, e para finalizar emprega o terror de uma forma a isolar ainda mais devido à intimidação ainda mais as pessoas.²³

²³ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009 – pg. 51;

No caso do Totalitarismo implantado na Alemanha-Nazista, os judeus, que por alguns foram como um pretexto para a conquista das massas e não o seu principal alvo²⁴, segundo teorias esse povo pode ter sido apenas uma espécie bode expiatório para o sucesso do movimento, no entanto acredita-se ainda que tal movimento não poderia ter sido realizado com tal sucesso em relação a outro povo, devido ao fato dos judeus serem considerados um grupo impotente²⁵, fraco, desestruturado e como gostavam de mencionar um povo sem pais, sem governantes, sem uma base sólida, lembrando que os judeus eram o único povo não nacional da Europa²⁶.

1.1.2.- Criação e Importância das Massas:

Podemos definir a sociedade de massas como uma sociedade em que a grande maioria da população se encontra envolvida, seguindo modelos de comportamentos que se remete a todos os envolvidos, tendo uma produção em larga escala, visando tomar parte na vida política mediante participação generalizada, tendo ainda o uso dos meios de comunicação como item de suma importância para a criação, realização e crescimento das massas²⁷.

O movimento Totalitário visava à criação de uma sociedade que seria manipulada de uma forma completa pela ideologia do movimento totalitário, para que isso ocorresse foi necessário à criação e fundamentação de uma classe subordinada, que era denominada como “massas”.

²⁴ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg.3.

²⁵ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 6.

²⁶ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 27.

²⁷ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – *Dicionário de Política* – Editora UNB/2009 – pg. 1221;

As massas eram formadas por indivíduos que por algum motivo não conseguiam ou não podiam fazer parte de movimentos ou organizações como sindicatos, eram pessoas que nunca haviam participado de um movimento político, e devido a esta falta de inserção nas sociedades existentes se tornavam um alvo fácil de atingir e de manipular. A criação e sustentação dessas massas foi absolutamente decisiva na propagação da ideologia. Essas massas começaram a ser criadas ainda na fase anterior ao poder, os movimentos já apresentavam massas que de alguma forma ou por algum motivo não se encaixavam em nenhuma estrutura fosse ela social ou política.

Esse termo “massa” é aplicado apenas quando lidamos com pessoas que não podem integrar uma organização social, seja devido ao seu número ou seja pela indiferença ou ainda a uma mistura das duas, o movimento Totalitário é possível aonde quer que existam massas que por algum motivo desenvolvem um interesse por organização política, e que devido a alguma acontecimento são isolados ou sente-se excluídos pelo resto da sociedade.

Esses indivíduos que eram absorvidos pelas massas apresentavam como principais características a falta de brutalidade ou rudeza, embora essas características eram de grande importância para a imposição e a permanência do poder totalitário. No entanto para se iniciar a formação das massas o importante era que o individuo se apresentasse isolado, sem nenhuma relação social normal, eram pessoas atomizadas, isoladas do mundo político social, e são esses indivíduos isolados e desprovidos de laços sociais (família, amizade, camaradagem), que o movimento Totalitário conseguia com uma certa facilidade transformar em indivíduos

de extrema lealdade, sendo capaz de desempenhar as mais diversas tarefas estabelecidas pelo governo²⁸.

Os indivíduos que por algum motivo permaneciam neutros diante dos partidos tradicionais e diante de qualquer ação política ou ideologia política, eram naturalmente um alvo fácil para o movimento, pois a facilidade em que podiam ser moldados para que agissem de acordo com a ideologia do movimento totalitário era enorme.

Com a criação das massas os vínculos naturais como a família e a comunidade local que o indivíduo naturalmente fazia parte, acabava por perder força, sofrendo um empobrecimento ou despersonalização dessas interações, isso de dava devido ao crescimento das massas que se propagavam através das propagandas, esse crescimento muitas vezes se dava entre sujeitos normalmente distantes entre si.²⁹

As massas criadas pelo poder totalitário não eram formadas apenas pela raia da sociedade, além do apoio popular da raia a elite demonstrava grande interesse e atração pelo movimento. O que importava para milhares de seguidores e membros das massas não era o objeto pelo que estavam se sacrificando, mas sim a eterna disponibilidade de fazê-los, o importante para eles era poder dizer que tinham algo em que acreditar e seguir.

A forma terrorista em que os movimentos totalitários agiam era o que atraía a adesão da raia e da elite para as massas, pois esse terrorismo apresentado aqui era diferente daquele terrorismo da antiguidade, os

²⁸ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.. 420 e 428.

²⁹ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 1221;

membros da elite não se importavam em pagar com a destruição da civilização pelo prazer de estarem sendo inseridos em um grupo que haviam os excluídos no passado.

A aliança um tanto quanto perturbadora selada entre a rale e a elite deu-se ao fato de que essas duas camadas teriam sido as primeiras a serem isoladas e eliminadas da estrutura Estado-nação e sociedade de classes, ambas acreditavam que representavam o destino da época, que virariam referencia sendo seguidas por outras massas, e que todos que as seguissem estariam prontos a ajudassem a alcançar o poder. Com o passar do tempo o poder totalitário conclui que não era apenas a rale que não tinham escrúpulos à elite também era munida dessa característica, essa máquina do poder percebeu que as massas da burguesia tinham material capaz de cometerem crimes ainda piores que crimes cometidos por criminosos profissionais³⁰.

A preferência pelo terrorismo apresentada pelo movimento Totalitário, atraía tanto a rale como a elite, principalmente pelo fato desse terrorismo se apresentar de uma forma muito diferente daquele apresentado nas antigas sociedades revolucionárias, o que se tornava atraente era o fato do terrorismo ter se formado uma filosofia que lhes permitissem expressar alguns sentimentos como frustração, ressentimento e ódio, uma espécie de expressionismos políticos. Este expressionismo apresentava bom como linguagem, que se deliciava com a publicidade de seus atos estrondosos, e que acima de tudo se apresentavam dispostos a pagar com a própria vida simplesmente pelo fato de fazer parte às camadas “normais” da sociedade³¹, de estar presente em algo importante e de grande notoriedade.

³⁰ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg.. 444 – 447;

³¹ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg..439;

A estranha e assustadora aliança criada entre a ralé e a elite se dá também pelo fato das duas camadas da sociedade terem sido as primeiras a serem eliminadas da estrutura Estado-nação e da estrutura da sociedade de classes, elas acreditavam que representavam a destino da época, que seriam seguidas pelos povos europeus.³²

A adesão ao movimento Totalitário por indivíduos que faziam parte de dois grupos que sempre estiveram em lados separados, e que realizaram uma aliança em nome do movimento, a ralé e a elite, não tinha apenas o intuito de seguir as ordens do chefe, de buscar resultado pela causa em questão, estavam também interessado em poder ver com o decorrer dos acontecimentos a destruição uma da outra³³.

Muitos acreditavam que a elite e sua capacidade intelectual, de uma forma ou de outra acabaram por inspirar o movimento Totalitário, mas é preciso afirmar aqui que nada o que foi realizada por essa classe de homens desesperados dos Séc. XX tiveram qualquer influencia sobre a formação do movimento Totalitário, a maior prova disso é que sempre que os movimentos Totalitários tomavam o poder, todo esse vasto grupo de simpatizantes era facilmente descartado, muito antes que o movimento começasse a cometer seus crimes horrendos. Essa iniciativa intelectual da elite era tão perigosa para o Totalitarismo como a iniciativa bandidista da ralé, sendo ainda ambos mais perigosos que a oposição ao movimento. O Totalitarismo aqui substitui regularmente o talento da elite, pela falta de

³² ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.446- 448;

³³ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.440,441;

inteligência e criatividade da rale, que acreditam ainda ser a melhor forma de garantir lealdade.³⁴

A exemplo de súditos extremantes leais ao movimento totalitário pode citar um dos mais conhecidos na história, *Adolf Eichmann*, que foi capturado na Argentina pelas autoridades Judias sendo julgado por um Tribunal Judeu, foi condenado e executado sem ter sido por apenas uma vez reivindicado pelo governo Alemão, para que fosse julgado em seu país. O julgamento de Eichmann foi relatado pela escritora Hannah Arendt em seu livro “*Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal*”, onde a escritora faz um relato detalhado do seu julgamento.

Acredita-se que Eichmann foi nada mais que um bode expiatório do governo alemão, do movimento Totalitário liderado por Hitler, sendo abandonado a um Tribunal de Jerusalém pelo governo Alemão que se eximiu da sua responsabilidade, tribunal este que já havia decidido os fatos pelos quais o acusado estava sendo julgado muito antes do antes da sua execução. Este julgamento não foi criando que julgasse Eichmann de uma forma isolada, ele por sua própria conduta ou ações, na verdade este julgamento esta criando uma forma de julgar todo o movimento Totalitário nazi, o movimento anti-semita que deu a cabo a tantas pessoas³⁵.

Eichmann foi um exemplo daqueles indivíduos que eram extremamente leais à ideologia do movimento, que agia sempre de acordo com as ordens do líder, sem nunca discordar ou questionar as ordens, visando o triunfo do movimento.

³⁴ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg.448-449

³⁵ ARENDT, Hannah – *Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal* – Editora Tenacitas/2003 – pg. 72, 113 e 323.

Em seu julgamento Eichmann declarou até o final que nunca matou um único Judeu, ou qualquer outro ser humano, afirmava ele ainda que todas suas atitudes eram realizadas na qualidade de um mero cumpridor da lei, e em sua última declaração ele declara, “(...) *não sou esse monstro que querem que eu seja ... sou a vítima de um engano*”,³⁶ dessa forma Eichmann provou que os seguidores do movimento e indivíduos integrantes das massas seguiam e cumpriam sempre ordens de um líder único sem questionarem as atrocidades realizadas na época.

A formação das massas servia exatamente para isso, para criar um ambiente em que os seguidores e cumpridores de ordem do líder, fossem eles que fossem, seguissem cegamente e sem nenhum tipo de resistência às ordens vindas do líder, não importava o que estava fazendo o que importava era que precisavam cumprir as ordens visando um resultado final que seria benéfico para todos.

O regime Totalitário através da formação das massas, da subordinação total e absoluta de todos que faziam parte do movimento, é uma forma de movimento radicalmente nova, ela não se limita em destruir as capacidades políticas do homem, o tornando adverso à vida pública e social, mas busca destruir os próprios grupos e as instituições e alicerçam as relações privadas dos homens, tornando-o assim estranho ao mundo chegando a ponto de privá-lo do seu próprio eu, das suas concepções.³⁷

As massas eram formadas por uma população homogênea, onde os homens eram solitários, isso os tornavam um alvo fácil para o movimento, pois um

³⁶ ARENDT, Hannah – **Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal** – Editora Tenacitas/2003 – pg. 76, 199 e 323.

³⁷ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 1248;

homem solitário e sem vínculo a nenhum tipo de sociedade fica mais fácil de ser manipulado ou moldado de uma forma conveniente para o movimento, esse movimento seguiu pelo caminho da liquidação de todas as formas tradicionais de associação humana, criando assim um ambiente favorável ao crescimento das massas.³⁸

Os indivíduos que integravam a “massa”, eram pessoas que não se importavam muito com o que estava fazendo, não conseguiam perceber as atrocidades resultantes do movimento, eles apenas cumpriam as ordens, buscavam estar inserido em algo importante, em uma casa notável sem se importarem qual era o objetivo desta causa e muito menos o que fariam para atingir este objetivo, “*o que importa não é o objeto pelo qual se faz o sacrifício, mas a eterna disposição de fazê-lo*” palavras de um estudante integrante do movimento ou ainda “*não importa que se viva ou não alguns anos a mais. Queremos ter alguma coisa que possamos dizer que fizemos na vida*”, palavras de um jovem trabalhador que também integrava o movimento³⁹. Este era o perfil de integrantes e seguidores do movimento, para eles o que importava era estar inserido em alguma coisa, sem se importarem à essência do que estavam fazendo.

Para os indivíduos das massas, a violência e a crueldade do movimento eram as mais importantes aptidões do homem, homem que este que havia perdido seu lugar na sociedade por algum motivo não fazia parte a nenhum grupo importante, ou meramente um grupo, com isso ele se apresentava com uma necessidade de se estar presente em qualquer grupo que fossem, estando disposto a participar cegamente e lealmente a qualquer grupo de

³⁸3838 JARDIM, Eduardo – **Hannah Arendt Pensadora da crise e de um novo início** – Civilização Brasileira/2011- pg.35;

³⁹ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.434;

fosse rejeitado pela sociedade⁴⁰ que era notável na época, isso sem se importar com a teoria, conteúdo do movimento, o importante mesmo era estar inserido em algo maior, notável.

Esse grupo que acabou por se sentirem perdidos após a Segunda Guerra Mundial, os últimos laços que garantiam de certa forma a este grupo a ligação a uma classe, a um lugar no mundo foi rompido com o final da guerra, e foi esse grupo de homens desolados e solitários, sem um lugar no mundo, uma classe ou sociedade a pertencer, que se tornou um alvo principal da doutrinação ideológica criada pelo movimento Totalitário. Esses homens que não precisavam apresentar como características a rudeza ou a brutalidade encontraram no movimento Totalitário uma oportunidade de fuga, deixando de lado sua apatia indo em direção aonde vinha à oportunidade de expressar o seu ressentimento.

Podemos afirmar que o sucesso do líder enquanto vivo, e o sucesso do movimento Totalitário enquanto no poder, sempre comandam e se baseiam no apoio incondicional das massas, Hitler é um exemplo dessa dependência direta das massas, ele apenas conseguiu se manter no poder apesar de tantas crises internas e externas, enfrentando tantos perigos de lutas devido ao apoio e subordinação vindo das massas.⁴¹

1.1.3 Importância das Propagandas para o Movimento Totalitário:

Devido ao fato do movimento Totalitário ser criado em um país que não era Totalitário até então, de acordo com a necessidade de se apresentar de uma forma eficaz para todos os indivíduos, fazendo com que acreditassem

⁴⁰ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 438;

⁴¹ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 406;

e considerasse a ideologia do movimento, o movimento resolveu recorrer então a “propaganda”, essa propaganda era sempre dirigida para a camada da sociedade que ainda não se apresentava adepta ao movimento, camada que deveria ainda ser angariada ao movimento.

O movimento Totalitário encontrou uma forma extremamente eficaz para conseguir criar e propagar o movimento, a propaganda. Essa propaganda era feita de uma forma muito intensa e perspicaz, ela não servia apenas para aumentar a dimensão do movimento, mas também era uma poderosa arma contra o mundo não totalitário. O sucesso da propaganda totalitária não se dava somente à demagogia apresentada, mas também o conhecimento de que o interesse promove a conexão entre o indivíduo e o grupo⁴².

A propaganda servia para reforçar a ideologia sem se importar se os membros acreditavam ou não no que as propagandas diziam, contando sempre o fato de que a capacidade de distinguir a diferença entre verdade e falsidade seja abolida da sociedade, o fato do movimento conseguir com que as comunidades percam a noção da realidade, sendo impossibilitadas de trocar idéias, sendo mantidas isoladas, assim os objetivos extremados do movimento jamais eram confrontados ou posto em dúvida, a partir da propaganda o movimento mostra ao mundo um rosto falso, e fundamenta sua ideologia em uma conspiração global que não pode ser confirmada.⁴³

Um dos efeitos atingidos pela propaganda era o fato dos ditadores do movimento anunciarem as suas intenções políticas sob forma de profecia, um dos exemplos mais famosos desse fato é o anúncio que Hitler fez no

⁴² ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 455 e 460.

⁴³ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009 – Pg. 35

parlamento Alemão – Reichstag, “*Desejo hoje mais uma vez fazer uma profecia: caso os financiadores judeus (...) consigam novamente arrastar os povos a uma guerra mundial, o resultado será (...) a aniquilação da raça judaica na Europa*”⁴⁴, ele de uma forma a utilizar a propaganda quis dizer que pretendia fazer uma guerra e pretendia sim exterminar todos os judeus da Europa.

No movimento Totalitário apenas a elite e a ralé podiam ser impulsionados pelo Totalitarismo, o restante de indivíduos que formariam as massas deveriam ser conquistados, e essa conquista se dá por meio das propagandas. Sob um governo constitucional e onde havia liberdade de expressão, esse movimento somente podia utilizar do terror até certo ponto, e precisavam aparecer aos olhos de todos um movimento plausível para então angariar mais seguidores⁴⁵, seguidores esse que não se apresentavam totalmente isolado como era o caso da ralé e da elite, e nesse ponto a propaganda do movimento de apresenta com grande importância.

Essa forma de disseminar o movimento através propaganda, detinham muito poder, elas não apenas propagavam as suas idéias elas literalmente doutrinavam os indivíduos. Além dessas propagandas doutrinarem e transformarem seus seguidores detentores de pura lealdade, elas também serviam como escopo da apresentação do líder como figura infalível, o líder usava as propagandas para propagar suas ideologias, fazer previsões ou pronunciamentos importantes, ou tornar suas mentiras em realidade, se aproximando cada vez mais dos indivíduos do movimento.

⁴⁴ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.462;

⁴⁵ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.451;

O verdadeiro objetivo que as propagandas traziam não era a persuasão para angariar seguidores ao movimento totalitário era a organização desse movimento, a organização das massas, eles visavam à acumulação de força sem o uso de meio violentos, o que conquistava as massas não era o sucesso passageiro vindo das demagogias, mas a realidade palpável, a força de uma organização viva⁴⁶, e a propaganda servia para mostrar isso, para mostrar aos seus seguidores o que realmente estava acontecendo em nome do movimento, fazendo com que seus adeptos se apegassem e acreditassem cada vez mais na causa do movimento.

O sucesso dessas propagandas mentirosas se evidenciava pelo fato de que as massas não acreditavam em nada visível, não acreditavam nem na realidade da sua própria existência, não tinham confiança nem em seus olhos ou ouvidos, acreditando apenas na sua imaginação, o que convencia as massas não eram os fatos e sim, a coerência desses fatos com o sistema.⁴⁷ Uma das mentiras ou ficção mais importantes da propaganda nazi foi criar a idéia de uma conspiração mundial judaica, tornando o movimento mais denso, fazer com que as pessoas acreditassem que os judeus realmente faziam parte de um grupo organizado e que tinha como objetivo a dominação da Europa, que os mesmo queriam passar a tomar conta do poder publico e financeiro, fazendo com que os seguidores tivessem uma causa nobre por defender, que seria defender o seu pais de uma invasão.

O monopólio dos meios de comunicação vindos por parte da liderança deste movimento, se tornava um aspecto de grande importância para a manutenção e segurança do movimento. Os regimes Totalitários sempre

⁴⁶ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 478.

⁴⁷ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 465 e 468.

tiverem a consciência da necessidade de impedir uma difusão autônoma das informações conseguindo assim evitar a criação e propagação da oposição⁴⁸, se apenas o movimento tinha poder sobre as propagandas, sobre os meios de comunicação tornava-se difícil à propagação da insatisfação do povo, evitando assim a criação de grupos que lutassem contra o movimento.

A propaganda totalitária usava de artifícios para fazer uma lavagem cerebral em seus seguidores, fazendo com que a lealdade aqui seja algo indiscutível, esse poder da propaganda fez o Alemães acreditarem que *“duvidar de validade do racismo e do anti-semitismo, quando nada importava senão a origem racial, quando uma carreira dependia de uma fisionomia ariana e a quantidade de comida que cabia a uma pessoa dependia do numero dos seus avos judeus, era como colocar em duvida a própria existência do Mundo*⁴⁹.

Quando as propagandas atingiram o estagio de conseguir criar uma cortina de aço invisível, que era capaz de fazer com que o mundo imaginário permanecesse completamente isolado do mundo real, a sociedade estava então pronta para viver sob o regime e a organização do movimento Totalitário, que passa a usar da violência e crueldade para atingir seus objetivos, a partir dai o movimento podia começar a colocar em prática suas idéias e buscar seus objetivos, porque neste ponto a propaganda já havia conseguido criar um vinculo das massas com o líder.

O importante para o movimento totalitário não era apenas tomar o poder, antes disso existia a preocupação de criar uma impressão de que todos os

⁴⁸ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.331;

⁴⁹ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 480.

elementos da sociedade estavam representados nos seus escalões, e por fim a propaganda então procurava transformar todos os alemães em simpatizantes. Segundo a declaração de Hitler⁵⁰, acreditava-se que o movimento totalitário deveria dividir as massas que eram conquistadas mediante as propagandas, de um lado os membros do outro os simpatizantes.

A propaganda nazi de apresentou muito eficaz pois criou a idéia de uma conspiração mundial judaica, onde os judeus iriam tomar conta do poder, e quanto mais o poder político da época se esquivava e evitava falar da possível conspiração mais a ralé se convenciam de que o que a propaganda apresentava era verdadeiro⁵¹, acreditavam que os judeus era sim os verdadeiros representantes das autoridades, isso fez com o movimento começasse a tomar grande proporção, devido à dúvida que a propaganda anti-semita criava em torno do governo atual. As propagandas nazi, descobriram nos judeus o precursor das conquistas de seus povos, conseguindo fazer com que as massas acreditassem através das propagandas anti-semitas que o primeiro povo que reconhecesse os judeus como uma ameaça e que fossem os primeiros a combatê-los, conseguiriam tomar o seu lugar e conseqüentemente ter o domínio mundial⁵².

Os simpatizantes eram considerados ainda cidadãos inofensivos, que tinham as mesmas convicções, mas menos fanáticos, não eram rotulados como fanáticos e é através deles que o movimento conseguia fazer suas mentiras serem aceitas, e a verdade era que os membros eram sim fanáticos ao movimento⁵³.

⁵⁰ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 484.

⁵¹ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 468,471;

⁵² ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 476;

⁵³ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 485.

O sucesso conquistado pelas propagandas não se deve somente a sua demagogia, se deve também ao poder de conseguir uma conexão entre o indivíduo e o grupo, as propagandas do movimento Totalitário não apresentavam apenas o seu próprio interesse, porque o importante aqui era demonstrar para as massas que o movimento não pertencia a nenhum corpo social ou político, que defendia uma causa única.

A propaganda é facilmente substituída pela doutrinação de seus seguidores, através da violência, que não serve mais para assustar o povo mas sim para dar realidade à sua ideologia e as mentiras disseminadas pela propaganda⁵⁴, assim que o movimento Totalitário consegue o controle absoluto, sobre todos, e ele então substitui a propaganda, porque está já conseguiu atingir o seu objetivo, então é o momento de começar a doutrinar os seguidores que a propaganda conquistou

Como mencionado acima a propaganda é rapidamente substituída pelo terror e pela doutrinação, em certos casos como na Alemanha-nazi, quando o terror atinge sua perfeição como nos campos de concentração, as propagandas eram retiradas completamente, chegando a ser expressamente proibida. Pode-se considerar a propaganda o instrumento mais importante do movimento Totalitário para enfrentar o mundo não Totalitário, já o terror que vem para substituir a propaganda não é um fator importante é na verdade a própria essência do movimento⁵⁵.

1.1.4 Funcionamento do Movimento Totalitário;

⁵⁴ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 451,452;

⁵⁵ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 455;

Segundo Gianfranco Pasquino *O poder vem do cano da espingarda, mas é o partido quem controla a espingarda*; o partido neste movimento que detém o poder é estabelecido e detido por apenas uma pessoa, ela que controla a “espingarda”, decidindo o destino do movimento.⁵⁶

O movimento Totalitário começou a se organizar classificando as classes da sociedade, por seguinte passou a selecionar quais seriam as classes que mais facilmente seriam absorvidas pelo movimento, e assim que as classes eram identificadas e classificadas, começou-se o trabalho das propagandas, para então atingir as outras massas, quando a propaganda então já havia atingido e conquistado todas as classes, começava o serviço de doutrinação, lembrando sempre que todo esse procedimento e tudo que viria a acontecer tinha sempre um único mandar, um líder único, que era capaz de controlar tudo, nada era decidido sem a sua permissão ou a sua ordem.

O líder totalitário quando consegue domínio total sobre todos, se depara com duas tarefas de grande importância que pode parecer à primeira vista como contraditórias, ele precisa estabelecer um mundo fictício para o seu povo, fazendo com que todos acreditem sem nunca manifestarem nenhum tipo de incredulidade neste mundo, tendo ainda que evitar de alguma forma que esse mundo fictício adquira estabilidade, pois essa estabilização provavelmente levaria ao fim do seu movimento.

No movimento Totalitário o líder se apresenta aqui muito diferente de todos os outros chefes déspotas e tiranos da antiguidade, ele acredita que a sua sucessão não seja um questão importante, que se isso for necessário acontecer que essa tarefa não exige dons ou treinos especiais, acredita que os seguidores do seu movimento obedeceram qualquer substituto no caso

⁵⁶ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.331;

de sua morte, e que não vai haver ninguém que possa contestar essa sucessão⁵⁷.

O papel do líder no movimento totalitário é agir como a defesa mágica do movimento contra o mundo exterior, e ainda ser a ponte direta entre esse mundo exterior e o movimento. O líder é capaz de assumir a responsabilidade absoluta por todos os crimes cometidos em nome do movimento e ainda conseguir adotar a honesta e inocente respeitabilidade do mais ingênuo simpatizante. Diferentemente aqui dos governantes déspotas onde normalmente o governo é realizado por um grupo e o déspota tem apenas um papel representativo, os líderes totalitários podem realmente fazerem o que quiserem e ainda assim contar com a lealdade dos membros do movimento⁵⁸.

O líder totalitário apresenta uma dupla capacidade, por um lado ele assume o poder o Estado como sendo o único a ter decisões importantes relacionadas à sociedade desse Estado, e por outro lado ele assume o poder do movimento onde concentra apenas para si todo o poder do movimento, criando formas de se colocar em prática os projetos do movimento, e é dotado de uma completa inescrupulosidade militante e uma aparência de normalidade que acaba por gerar confiança para todos os seus seguidores⁵⁹.

O movimento totalitário é criado em cima de mentiras contadas pelo líder através das propagandas, mentiras essa que mudavam a cada dia, essas mentiras exigiam uma crença absoluta como verdades intocáveis e sagradas, essas mentiras são dotadas de provas que não precisam ser convincentes para os leigos, mas que servem apenas para sanar uma

⁵⁷ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 540.

⁵⁸ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 495,496 e 512.

⁵⁹ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 546.

simples curiosidade da população, nunca se compara à realidade com as mentiras, assegurando a vitória da mentira e ficção sobre a verdade e a realidade⁶⁰.

O movimento conhecido como totalitário age de varias formas características para a obtenção de seus objetivos, mas a sua maquina acaba por usar a administração do Estado para então conseguir cumprir a sua ideologia que é a conquista mundial, usa a policia secreta para executarem as tarefas ditadas pelo líder e ainda carregam a experiência de conseguir transformar a ficção em realidade, ainda usa de artifícios de terror para com a população, como a criação de campos de concentração, que servem para por em pratica os seus projeto da conquista global, lembrando sempre que toda essa engenhosidade é de suma responsabilidade e êxito de um único detentor do poder o líder.

Mesmo antes do movimento Totalitário tomar o poder ele dispõe de acesso a policia secreta, e dos serviços de espionagem efetuados por esta policia, este serviço de espionagem se ramifica em vários países, essas ramificações que se dão pela disseminação da policia secreta mundo afora, transforma a política secreta ostensivamente externa do Estado Totalitário no assunto potencialmente doméstico do movimento Totalitário⁶¹, essa policia secreta infiltrada em outros países muitas das vezes se tornaram chefes secretos de embaixadas ou de consulados, podendo assim criar ramificações do movimento em outros países.

A tarefa de identificar ou criar um inimigo para o movimento é do líder, considerando a prática o líder do movimento é alguém capaz de insultar

⁶⁰ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 509 e 510.

⁶¹ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 557;

persistentemente uma pessoa até que todo mundo saiba que ela é sua inimiga, podendo assim matá-la usando a desculpa de autodefesa, no Totalitarismo o líder define ideologicamente seu inimigo antes mesmo de tomar o poder, não precisando aqui de informações vindas da policia secreta usadas na decisão de quem vai ser considerado o inimigo. A policia que serve ao movimento Totalitário é totalmente sujeita as decisões do líder, que é o único no movimento que tem o poder de decidir que será o próximo inimigo a ser atacado.⁶²

O papel da policia do movimento Totalitário não tem como função descobrir que são seus inimigos ou que crimes cometeram, decidir quem será o inimigo e tarefa exclusiva do líder, a tarefa da policia é se apresentar sempre disponível quando o governo decide liquidar certo tipo de população.

Em seu livro Hannah Arendt menciona a importância da ideologia para o sucesso do movimento totalitário, mencionando três funções importantes para a ideologia: a primeira afirma que a ideologia é capaz de explicar os acontecimentos históricos, falando do passado, do presente e prevendo o sucesso no futuro, em segundo o pensamento ideológico se afasta da realidade, e em terceiro lugar como as ideologias não são capazes de transformar as realidades elas conseguem então essa emancipação do pensamento a partir da experiência a partir de alguns métodos de demonstração⁶³.

⁶² ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 559-563;

⁶³ GRUNENBERG, Antonia – *Totalitarian Lie and Post-totalitarian Guilt: The Question of Ethics in Democratic Politics* -http://findarticles.com/p/articles/mi_m2267/is_2_69/ai_90439536/?tag=content:coll – visitado em 01/05/2011.

O governo totalitário com suas ideologias e aplicação da barbaridade acabam por destruir a esfera de vida pública, mas o totalitarismo ainda se diferencia de outras tiranias porque além de acabar com a vida pública acaba atingindo a vida privada de cada indivíduo, transforma o indivíduo em um ser solitário⁶⁴.

Em um governo normal além de ser ter um líder, tem na estrutura do seu governo, encarregados que devem ter e sempre serão responsabilizados por seus atos sempre que isso for necessário, porém no movimento totalitário isso ocorre de uma forma diferente, como o Líder é único e é nele que se concentra toda a responsabilidade e poder a multiplicação de cargos aqui não tem o intuito de se poder responsabilizar o culpado quando necessário ninguém age no Estado Totalitário sem as ordens vindas direta do líder.

A finalidade do movimento totalitário é usar a ideologia totalitária e partir dessa ideologia construir um mundo onde a propaganda do terror possa realizar o seu trabalho brutal, usando de artifícios que façam com a que a população que ainda não adpta ao movimento acredite no movimento e simpatize pelo mesmo.

Como já foi mencionado anteriormente o movimento totalitário com suas ideologias de domínio global, tinha como essência do seu movimento o terror, fazia com que os adeptos ao movimento vivessem sob a o fantasma do terror, tudo girava em torno da crueldade do terror, tanto que atualmente no Brasil e em Portugal entre outros países a apologia ao Nazismo (governo totalitário mais conhecido e falado na história), é considerado crime inafiançável.

⁶⁴ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 629.

O movimento totalitário como criava muitas leis e constituições que nunca eram revogadas não era considerada um movimento ilegal, as leis positivas davam legitimidade a todas as ações, essa legitimidade do movimento totalitário executava a lei da História ou da Natureza sem permitir que pensassem se isso era certo ou errado, nesse corpo político do movimento o lugar das leis positivas era tomadas por um terror geral fazendo as leis da História e da Natureza se tornarem reais⁶⁵.

Através do terror aplicado pelo movimento totalitário, o movimento não conseguia apenas restringir a liberdade como mencionado acima, ele conseguia erradicar do coração dos homens o amor à liberdade, esse terror não existem nem a favor e nem contra o homem, ele existe apenas para proporcionar aceleração às forças da História e da Natureza, o terror deve arrancar qualquer fonte de liberdade do ser humano⁶⁶.

O terror deve ser apresentado como um instrumento necessário para a realização de uma ideologia específica como é o caso do Movimento Totalitário, e para essa ideologia funcionar deve haver a adesão de muitos antes mesmo que o terror possa ser estabelecido. O movimento totalitário usa o terror como uso de extermínio e para amedrontar os opositores, diferente dos governos tiranos do passado, o terror que é aplicado no totalitarismo ataca os indivíduos sem uma provocação preliminar e as suas vítimas são normalmente inocentes, até mesmo do ponto de vista do perseguidor. Podemos dizer aqui analisando a partir de um sentido objetivo o terror moderno a vítima aqui apresenta todas as características de um

⁶⁵ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 611, 612 e 615.

⁶⁶ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 617.

bode expiatório, porque ele não fez nada que tenha ligação com seu destino estabelecido pelo líder⁶⁷.

A escritora acreditava que ideologias como o anti-semitismo, o imperialismo e o totalitarismo, demonstram de uma forma que a humanidade precisa de um novo princípio político que consiga criar uma nova garantia para a dignidade humana, podendo assim garantir a humanidade um mundo compreensível a partir de leis justas para com a humanidade⁶⁸.

Ambos os sistemas que foram considerados como as formas de governos mais cruéis da história, acabou com a morte de seus propulsores, na Rússia teve-se o fim a época de terror com a morte de Estalin, na Alemanha o fim do nazismo se deu também com a morte de Hitler, que era o grande propulsor e sonhador desse sistema totalitário⁶⁹, ambos acabaram morrendo sem conseguir concluir os seus planos⁷⁰, isso para o bem da história da humanidade, acho que em uma tarefa difícil pensar em como teria sido o fim desta história sem a morte de seus governantes.

Na prática o líder totalitário age insultando insistentemente a outra pessoa, fazendo assim com que todo mundo saiba quem é seu inimigo, podendo assim matar o seu inimigo e ainda alegar legítima defesa.

1.2 – TOTALITARISMO EM HANNAH ARENDT

⁶⁷ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 7

⁶⁸ TAMINIAUX - *The Philosophical...* - visitado em 01/05/2011.

⁶⁹ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. XLIV.

⁷⁰ ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. XLVII.

Essa experiência política vivida no século XX, o fenômeno chamado Totalitarismo serviu para revelar o surgimento de uma nova modalidade do mal, que até então era desconhecida. A emergência deste fenômeno veio para obrigar o ser humano a reavaliar a ação humana e a história⁷¹, na medida em que está revelou novas figurações do homem, principalmente mostrando o lado monstruoso que o homem pode desenvolver.

Na concepção de Hannah Arendt o surgimento dessa nova modalidade de mal, apresenta como meta criar um sistema em que o homem seja visto como superfluo, para isso acontecer o primeiro passo a ser tomado e destruir a pessoa jurídica do ser humano, seguindo da anulação da individualidade e da espontaneidade de cada indivíduo, conseguindo eliminar a vontade própria do indivíduo, bloqueando assim o indivíduo de ter vontade e idéias próprias. Para Hannah o Totalitarismo tinha como meta transformar o ser humanos em uma “coisa”, sem vontade própria e propício para acatar as ordens vindas do líder sem hesitação.

Entre o livro *As Origens do Totalitarismo e Eichmann em Jerusalém*, a escritora deu-se conta de que compreender como uma pessoa pensa e concorda a ponto de se envolver neste movimento, é crucial para entender como tais movimentos estúpidos e cruéis chegaram ao poder em países como a Alemanha e a Rússia.⁷²

Ainda que com o fim do movimento se tornasse possível para o ser humano retornar a vida social, tornou-se que claro que essa experiência totalitária vivida por eles, que se baseava na idéia onde tudo era possível, acabou por tirar do ser humano uma inocência que jamais poderia ser recuperada.

⁷¹ SOUKI, Nádia – **Hannah Arendt e a Banalidade do Mal** – Humanitas/2006. Pg.09;

⁷² FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg.44;

1.2.1 – O Mal Radical e A Banalidade do Mal:

Para Hannah Arendt “*Ao tornar-se possível, o impossível, passou a ser o mal absoluto, impunível e imperdoável, que já não podia ser compreendido nem explicado pelos motivos malignos do egoísmo, da ganância, da cobiça, do ressentimento, do desejo do poder e da covardia; e que portanto, a ira não podia vingar, o amor não podia suportar, a amizade não podia perdoar*”⁷³. Hannah Arendt além de fazer uma narrativa em seu livro *As Origens do Totalitarismo* sobre o período Totalitário também tentou explicar o que é o mal radical, absoluto, como ele pode surgir e se apoderar de um homem, em seu livro *Eichmann em Jerusalém* ela busca explicar a banalidade deste mal que causou tantas perdas neste período.

As ideologias aplicadas pelo Totalitarismo que ocorreu no século XX, marcaram o triunfo da razão sobre a experiência, sobre a história como um processo autônomo e independente e sobre a vida do ser humano. No Totalitarismo a razão humana embora seja finita é considerada como ilimitada, resultando no distanciamento do homem da sua vida social e política, transformado em um mero expectador dos acontecimentos oriundo do movimento Totalitário, em função disto Hannah acredita que a unicidade do movimento não se atenta apenas com o funcionamento ou a metodologia do movimento.

⁷³ARENDR, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008 – pg. 510;

O grande triunfo do movimento totalitário de seu através da destruição da natureza humana, transformando o mesmo em uma sombra de si mesmo sendo totalmente incapaz de agir seguindo suas próprias vontades.

Para Hannah Arendt o fenômeno totalitário revelou um nova modalidade do mal, que pôde ser explicado nem pela filosofia nem pela teologia crista, pois este mal representava uma forma de perversidade que rompe com tudo que tinha existido até então, aqui o ser humano abandona a sua natureza humana se transformando em uma mera peça para o movimento.

O movimento Totalitários fazia com que seus seguidores ou submissos abondanassem a sua natureza humana, tornando-se um peça do movimento, um fantoche, peão como nos jogos de xadrez, capaz de ultrapassar qualquer padrão moral ou social. No julgamento de Eichmann que escritora esteve presente, a mesma pode verificar que não estava diante um monstro como todos achavam, que ela estava diante de um individuo normal cuja principal particularidade seria a sua banalidade, isto é o seu afastamento do pensamento, ele não era um ser estúpido mas sim um ser com uma curiosa incapacidade de pensar.⁷⁴

Hannah Arendt passa a perceber que Eichmann seria apenas um dos mais modelos capazes de transformar em “homem totalitário”, que eram produzidos pelo movimento.

Para ela o mal é antes de mais nada o resultado de um momento em que o homem foi privado de sua vida publica, a banalização deste mal e a radicalização deste mal pelo movimento, chegam de um sistema político empenhado em terminar com a capacidade humana de começar algo novo,

⁷⁴ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg.510;

esse movimento busca destruir o mundo real substituindo-o progressivamente pelo seu mundo ilusório, onde o homem é transformado em um ser apático, não pensante, sendo um simples executor de suas tarefas, totalmente desumanizado.

Ao discutir a banalidade do mal Hannah levanta a questão que o movimento totalitário teve tamanho êxito devido à passividade das vítimas e de uma certa colaboração dessas vítimas, e diz ainda que se não fosse por essa passividade do povo judeu o movimento jamais obteria o resultado que teve.

Acreditando que o indivíduo que dava cabo às ordens do líder do movimento como Eichmann, Hannah demonstrou que o indivíduo se distanciava do que realmente estava acontecendo de diversas maneiras. Em primeiro lugar os seguidores do movimento que se envolveram com a guerra podiam afirmar porque acreditavam nisso, que não era uma guerra comum, mas sim uma guerra ideológica, em segundo lugar, os alemães podiam acreditar através das propagandas do movimento que não foram eles que iniciaram a guerra, mas sim o destino e que aquela guerra estava predestinada a acontecer, em terceiro lugar, eles acreditavam que a guerra tratava-se de uma questão de vida ou morte para os alemães, e na verdade era um ato de auto defesa, esses fatos permitia que os envolvidos no movimento justificassem suas ações criminosas evitando assim a responsabilidade sobre elas.⁷⁵

Quando Hannah Arendt foi cobrir o julgamento de Eichmann em Jerusalém como repórter do *New Yorker*, todos acharam que ela como

⁷⁵ ARENDT, Hannah – **Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal** – Editora Tenacitas/2003 – pg.47;

sendo uma judia que sofreu alguns abusos devido ao movimento, iria ressaltar a visão que todos tinham de Eichmann como sendo um monstro sem coração capaz de praticar as maiores atrocidades em nome da sua ideologia, porém ela não teve essa postura, em busca de seu próprio julgamento, ela entendia que tinha a responsabilidade de dizer aquilo que não havia sido dito, e não aquilo que todos queriam ouvir. A experiência da escritora no julgamento permitiu que ela considerasse Eichmann não era um monstro diabólico, malvado e calculista, ela concluiu que o movimento criava pessoas incapazes de pensar por si próprias, e incapazes de compreender a imoralidade de seus atos, visto que tudo que faziam era sancionado pela lei apoiado pelo regime vigente.⁷⁶

A escritora ao aceitar ir cobrir o julgamento de Eichmann, buscava compreender o processo mental que era posto em jogo naqueles indivíduos que se transformaram em cidadãos normais a pessoas que participavam ativamente de um extermínio em massa de outros cidadãos, ela queria aqui estar diante de uma pessoa real, e não apenas discutir um “tipo” como fez em seu livro *As Origens do Totalitarismo*, ela buscava descobrir o que motivou Eichmann e todos os outros seguidores do movimento a agir daquela forma, a cometerem atrocidades acreditando que era normal, compreender se Eichmann ou qualquer outro seguidor chegou a pensar que as tarefas que estava executando eram erradas, esse julgamento permitiu que a escritora examinasse o impacto da ideologia totalitária sobre a criminalidade de um indivíduo particular envolvido no movimento.⁷⁷

Durante o seu julgamento Eichmann, alegava não ser uma pessoa que odiava os judeus, e considerava inocente pois nunca havia de fato matado

⁷⁶ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg.45;

⁷⁷ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg.45;

alguém, e nunca deu nenhum ordem direta para que matassem alguém, ele era encarregado de transportar os grupos de judeus para os campos de concentração, onde no futuro seria, exterminados, ele defendia que não sabia o que acontecia nestes campos de concentração, e que quando a violência empregada em tais campos veio à tona, ele se mostrou surpreso com tal monstruosidade. Mas começou a aceitar gradativamente a violência devido ao envolvimento em grupos de autoridades onde nenhum questionava o movimento. Ele ainda chegava a acreditar que o movimento era caridoso com os judeus, pois usava de um meio de extermínio mais caridoso, as câmaras de gás.⁷⁸

O que é significativo no pensamento de Hannah Arendt, no que respeita a banalidade do mal, é que as ações políticas perversas e cruéis desempenhadas aqui, não eram realizadas apenas por monstros, mas indivíduos com falta de reflexão, e que normalmente de indivíduos que no começo não são particularmente más.⁷⁹

Hannah Arendt ao ouvir o testemunho e relatos de Adolf Eichmann sobre tudo que havia acontecido e o que havia feito durante o movimento, ela procura compreender como um ser humano como Eichmann é capaz de se envolver em tal movimento, realizando inúmeras crueldades sem remorso, com isso ela sente-se instigada em explicar acerca do mecanismo que, no interior de cada indivíduo, permite o envolvimento e a fidelidade com o Totalitarismo.⁸⁰

⁷⁸ ARENDT, Hannah – **Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal** – Editora Tenacitas/2003 – pg.101;

⁷⁹ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg.48;

⁸⁰ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg. 21;

Eichmann era considerado por Hannah um perfeito instrumento para levar a cabo à “solução final”, ele era um individuo organizado e eficiente tanto quanto a causa que ele estava defendendo, era um individuo que representava o melhor exemplo de assassino de massa que era, mas ao mesmo tempo um perfeito homem de família, ele não era um monstro, os seus atos eram monstruosos pode-se assim dizer.⁸¹

A escritora considerou Eichmann como um bom exemplo de um individuo que foi iludido pelo movimento levando a acreditar que o que desempenhavam era moralmente legal, permitindo que o movimento tomasse conta de suas decisões, fazendo com o que o mesmo se distanciasse das consequências de seus atos.⁸² O que mais assustava a escritora é que Eichmann era um individuo “terrivelmente normal”, criando um novo tipo de criminoso, onde falta o conhecimento do certo e do errado, esse individuo não mata por matar ele mata por que faz parte da sua carreira.⁸³

Durante todo o julgamento Arendt verificou que não estava perante um ser particularmente malévolo ou monstro como era chamado pelas pessoas presentes no julgamento, ela passava a encarar Adolf Eichmann como uma pessoa normal e que apresentava como particularidade a autentica capacidade de pensar, que o fez imergir neste movimento.

O individuo Eichmann não era um ser insano que carregava um ódio mortal pelos judeus, nem mesmo era um seguidor fanático do anti-semitismo, para ele o objetivo nazista e a ideologia totalitária eram menos importantes que a família que ele havia encontrado no movimento.

⁸¹ SOUKI, Nádía – **Hannah Arendt e a Banalidade do Mal** – Humanitas/2006. Pg.88;

⁸² FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg.46;

⁸³ FRY, Karin A. – **Compreender Hannah Arendt** – Editora Vozes/2009. Pg.49;

Segundo relatos Eichmann só adentrou ao movimento totalitário filiando-se a S.S porque ele buscava uma ascensão profissional, ele era um jovem ambicioso, que seguiu o conselho de um amigo de seu pai e acabou entrando na S.S, ele não conhecia o movimento nem sua ideologia, ele apenas foi absorvido pelo partido acontecendo tudo muito rápido e sem decisão prévia, segundo relatos do próprio em seu julgamento.⁸⁴

1.3 – TIPO DE MOVIMENTO TOTALITÁRIOS:

No passar dos anos o movimento Totalitário foi ganhando grande proporção, podemos citar as três formas mais conhecida de Totalitarismo por todos: o nazismo, stalinismo e o fascismo, para alguns estudiosos o fascismo não era considerado como um movimento Totalitário, acreditando que se tratava aqui de ditadura, porém neste trabalho iremos tratar o fascismo como uma forte forma de poder totalitária.

Podemos dividir os movimentos totalitários em Movimentos Totalitários de Esquerda e Movimentos Totalitários de Direita, de acordo com essa divisão podemos mencionar o Estalinismo como Movimento Totalitário de Esquerda, enquanto que o Nazismo e o Fascismo como Movimento Totalitário de Direita.⁸⁵

Os movimentos Totalitários de direita se desenvolveram por toda a Europa logo depois da Primeira Guerra Mundial. Ambos os movimento Totalitários partem de uma oposição ao liberalismo econômico e político, à Democracia, os direitos civis entre outros.⁸⁶ Esses grupos ainda

⁸⁴ ARENDT, Hannah – **Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal** – Editora Tenacitas/2003 – pg.49;

⁸⁵ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.330;

⁸⁶ MACRIDIS, Roy C. – **Ideologias Políticas Contemporâneas** – Editora Universidade de Brasília/1999, pg. 113;

partilhavam da discriminação contra certas raças, nações e credo, buscando a destruição de cada um deles.

Fascismo;

O fascismo foi um governo totalitário de extrema direita que ocorreu na Itália, e teve como mentor Benito Mussolini, ocorreu no período entre 1922 – 1943 e 1943-1945. Apesar de Mussolini ter ingressado no poder frente ao partido fascista, a mudança do sistema democrático para o totalitário foi lento⁸⁷. O nome do movimento veio de um grupo chamado Fascio que surgiu na Itália por volta de 1919, se apresentando como um de muitos grupos extremistas. O movimento fascista não obteve o mesmo grau de controle da população como o Nazismo, apesar de apresentarem objetivos muito semelhantes eles não tinham os mesmo recursos políticos sociais e econômicos.

Para muitos estudiosos o fascismo não é considerado uma forma de governo totalitário, muitos dizem que este governo se tratava de ditadura, mas não de totalitarismo, porém para estudiosos como Hannah Arendt entre outros analisam o fascismo com grandes semelhanças como totalitarismo, um exemplo dessas semelhanças é o fato que tanto Hitler como Stalin cometeram um assassinio massivo de milhões de pessoas ou concidadões civis que faziam parte de seus planos. O que podemos concordar é que o fascismo enquanto ideologia além de ser autoritária ainda apresentava muitas características presentes no totalitarismo podendo assim ser considerada como um governo totalitário⁸⁸.

⁸⁷ PINTO, Antonio Costa – **As Ditaduras Contemporâneas** – Edições Colibri/2006 – pg.

⁸⁸ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 88.

A ideologia, o estado de espírito, o estilo de política, a concepção do homem e da sociedade que representavam os movimentos fascistas apresentam implicitamente uma ambição Totalitária, e quando bem sucedidas levam o movimento a regimes que se igualam ao modelo de totalitarismo ideal.⁸⁹

A tomada do poder na Itália pelos grupos de elites políticas que tinham como base o partido fascista levou o país para a institucionalização da Ditadura e na seqüência o totalitarismo, durante os primeiros anos da implementação do poder totalitário no país o líder tinha receio que o radicalismo e a indisciplina que o partido apresentava compromettesse de alguma forma a consolidação do fascismo para criação do Estado Totalitário.

Podemos aqui citar algumas características do regime fascista, ele pressupõe a sujeição do individuo ao Estado, apresenta a ausência do pluralismo tendo um partido único, controlava de uma forma absoluta os meios de comunicação, buscava a mobilização da sociedade através da irracionalidade e a violência⁹⁰.

O movimento pregava a primazia ou excelência do Estado, para os fascistas o que importava era a subordinação do povo em relação ao Estado, subordinação de todas as atividades e organizações sociais, de todos os interesses individuais, de todas as manifestações culturais, e de

⁸⁹ LINZ, Juan J. - *Fascism, Breakdown of Democracy, Authoritarian and Totalitarian Regimes: Coincidences and Distinctions* - http://www.march.es/ceacs/publicaciones/working/archivos/2002_179.pdf - visitado em Setembro de 2013;

⁹⁰ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 89 e 90.

todos os direitos. Mussolini costumava dizer que o movimento era a favor da “liberdade” mas... “pela liberdade do Estado”. O movimento buscava substituir a vontade de muito pela vontade de poucos, a de poucos pela de um, e assim à vontade do líder se tornava à vontade de todos.⁹¹

1.1) Estalinismo;

O Estalinismo se deu início na União Soviética, em meados dos anos 20 a 30, teve como propulsor Stalin é considerado um dos principais movimentos totalitários do século XX, esse governo Estalinista esteve no poder por mais de 25 anos, onde apresenta um dos piores massacres do comunismo russo⁹².

Joseph Stalin tomou o poder depois da morte de Lenine em 1924, ele fazia parte do partido Comunista Russo e era parceiro de Lenine no poder, Stalin tomou o poder em uma época em que o espírito revolucionário na Rússia passava por um momento difícil, em cinco anos ele conseguiu eliminar toda oposição dentro do partido Comunista.⁹³

A forma em que o Estalin diante do poder transformou a ditadura unipartidária russa para o regime totalitário, e os partidos comunistas em movimentos totalitários foi a partir da liquidação de grupos que divergiam das suas ideologias⁹⁴. A ascensão de Estalin ao poder refletia o desejo de transformar este período em um período estável, ele era acima de tudo um organizador do partido, com as qualidades e limitações de um administrador, ele sucedeu ao poder devido as suas funções administrativas

⁹¹ MACRIDIS, Roy C. – **Ideologias Políticas Contemporâneas** – Editora Universidade de Brasília/1999, pg. 234;

⁹² GASPAR, Carlos – **As Ditaduras Contemporâneas** – pg. 31;

⁹³ MACRIDIS, Roy C. – **Ideologias Políticas Contemporâneas** – Editora Universidade de Brasília/1999;

⁹⁴ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 501;

e a posição que ocupava dentro do partido. Ele usou de sua inteligência e persuasão para promover a sua tomada pelo poder.⁹⁵

Neste movimento o líder falava pelo partido e pelo Estado, o líder mobilizou os soldados para sua própria garantia e para vigilância de manifestações de dissidência, o líder ainda controlava a economia que por sua vez era subordinada ao Estado e a ideologia do movimento. Mussolini permitiu que o rei permanecesse no trono como chefe “formal” do Estado, visando manter o apoio dos Monarquistas e conservadores, o rei aqui não passava de uma mera sombra, o movimento não formou um exército particular como aconteceu no nazismo, durante o período do poder o partido permitiu que o exército mantivesse sua autonomia.

O partido controlava muitas organizações de frente como as de funcionários públicos, oficiais reformados, professores, estudantes etc, através desse controle o partido conseguiu mais de quatro milhões de pessoas ligadas ao movimento, e desta forma eles conseguiram penetrar em toda a sociedade Italiana.⁹⁶

Sob o regime Estalinista e com a imposição do socialismo, houve um massacre de milhões de pessoas em nome da libertação proletária, levou a União Soviética ser um império e reconhecida como uma potencia Internacional, com o fim deste regime Estalinista o movimento comunista começou a perder força, e pouco a pouco acaba se desfazendo somente tendo fim no ano de 1991⁹⁷.

⁹⁵ MACRIDIS, Roy C. – **Ideologias Políticas Contemporâneas** – Editora Universidade de Brasília/1999, pg. 148;

⁹⁶ MACRIDIS, Roy C. – **Ideologias Políticas Contemporâneas** – Editora Universidade de Brasília/1999, pg. 238;

⁹⁷ GASPARG, Carlos – **As Ditaduras Contemporâneas** – pg.25

Podemos afirmar que o Estado estalinista se apresentava de uma forma diferente que o regime nazi, por exemplo, no caso de Hitler o massacre realizado já Alemanha tinha como intenção a extinção de uma raça, já no caso do Estalinismo o massacre podia ocorrer até de pessoas do seu próprio partido, isso para fazer o partido ter mais força e reconhecimento perante a sociedade, destruiu perto de meio milhão de membros do seu próprio partido, sujeitando um terror policial a qualquer pessoa⁹⁸.

Na união soviética o poder nunca admitiu uma em teoria o uso do terror contra pessoas inocentes, no Estalinismo a arbitrariedade do terror não era determinada por diferenças raciais, podendo aqui qualquer individuo da sociedade ser vitima do terror vinda do Estado⁹⁹.

O totalitarismo começou na União Soviética como um regime de mobilização, com o tempo esse movimento acabou se tornando em um movimento que se caracterizava pelo imobilismo da indiferença, tornando-se um movimento estagnado e inerte, e com a perda do horizonte histórico do movimento acabaram por privar a vida de sentido¹⁰⁰.

1.2) Nazismo;

O nazismo ou o Nacional Socialismo como também era conhecido, foi criado na Alemanha, sua ideologia era praticada pelo partido Nazista da Alemanha, o partido nazista foi criado em 1921 como extensão do partido dos trabalhadores Alemães, se manteve no poder de 1933 a 1945, o Terceiro Reich, foi formulado e posto em prática por Adolf Hitler, esse período ficou conhecido como Alemanha Nazista.

⁹⁸ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 114.

⁹⁹ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 7.

¹⁰⁰ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 122.

O líder Adolf Hitler, chegou ao poder sendo ainda líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o nazismo como movimento político foi proibido na Alemanha moderna e muitos outros países, mas ainda nos dias de hoje existem simpatizantes ao grupo que são chamados de neonazistas, esses grupos tentam disseminar uma propaganda que nega ou ainda que minimize o Holocausto e outras ações desempenhadas pelo nazismo, tentando assim transformar os acontecimentos da época em acontecimento positivos de alguma forma.

Para ingressar no poder, Hitler e seus seguidores afirmavam respeitar a “legalidade” e ainda prometiam não empregar a violência, com esse texto muito líderes políticos acreditavam permitindo assim as ações do partido nazista, acreditando que mesmo que o partido tomasse o poder iriam respeitar a constituição e agiriam de acordo com as regras e processos parlamentares, no entanto assim que Hitler tomou de fato o poder, ele demonstrou que todo seu discurso não passava de inverdades mostrando a todos o que entendia por “legalidade”.¹⁰¹

Um grande numero de alemães ou podemos ainda dizer a maioria deles, concordaram com a chegada do nazismo, muitas das vezes com um certo entusiasmo, demonstravam uma certa lealdade durante a permanência do partido no poder, sendo difícil destacar quantos fizeram por interesse próprio ou por temor.

Entre todos os movimentos considerados totalitários, o movimento nacional-socialismo alemão foi o mais perfeito modelo da ideologia

¹⁰¹ MACRIDIS, Roy C. – **Ideologias Políticas Contemporâneas** – Editora Universidade de Brasília/1999, pg. 216;

totalitária. O nazismo contestava a tese de igualdade entre os homens, acreditavam que o cruzamento de raças resultava em indivíduos que estavam em desacordo com a vontade da natureza¹⁰².

Defendiam a tese de que o cruzamento de raças criava indivíduos de baixo nível que não podiam se misturar com as criaturas de pura raça, o nazismo extraia das leis da natureza e da vontade do criador, uma busca pela conservação e purificação da raça.

Segundo a ideologia do Nazismo criado por Hitler, identificava como raça pura à raça ariana, acreditavam que eram os únicos puros e que teriam o direito de viver, e personificaram nos judeus esse contraste radical com os arianos. Criaram um Estado próprio dentro da Alemanha onde passaram a culpar os judeus por todas as desgraças da história, sendo reconhecidos como um inimigo dos arianos¹⁰³.

Os nazis não acreditavam que o povo alemão era uma raça superior a qual faziam parte, acreditavam sim que deveriam ser comandados por uma raça superior que só agora estava por ser criada, a partir da criação deste movimento¹⁰⁴.

O nazismo cria um Estado que tem como característica o racismo, onde busca a afirmação de uma raça no aniquilamento de outra raça, este estado exige um grau total de abdicação do interesse próprio em favor da conservação da comunidade, fazendo com o que individuo trabalhe para o Estado, podendo até sacrificar sua própria vida visando o bem da

¹⁰² OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 97.

¹⁰³ OTERO, Paulo – **A Democracia Totalitária** – Principia/2001 – pg. 99

¹⁰⁴ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 545.

coletividade, essa forma de agir do Estado torna claro a desvalorização da pessoa humana perante o Estado.

Hitler criava uma idéia de dependência mutua no seu sistema, ele dizia que *:Tudo que vocês são, são-no através de mim; tudo o que eu sou, sou-o somente através de vocês*. Ele assumia o papel de um funcionário das massas que dirigia o movimento, não sendo um indivíduo sedento pelo poder¹⁰⁵.

O poder nazista agia de uma forma cruel e calculada, para demonstrar o seu poder terrorismo exterminou muitos judeus, entre outras raças, usava para isso fornos crematórios, ou câmaras de gases, onde ressaltava a desumanização presente no movimento.

O movimento nazi tomou o poder através de uma ideologia que agradava ao menos parte dos alemães, era um partido militante mobilizando o povo em suas tropas armadas, tendo um único líder político, que buscava fazer ressurgir os demônios nacionais das superioridades germânicas, usando do seu poder para explorar todas as fraquezas de um governo parlamentar aprisionado, o movimento nazi se espalhou na Alemanha com um apoio muito maior do que qualquer outro movimento totalitário que aconteceu em outro lugar.

Após a II Guerra Mundial a figura do líder do movimento nazista Adolf Hitler foi visto como o ditador absoluto, sendo considerado dono e Senhor de um Estado monolítico, tendo um poder total e absoluto sobre qualquer decisão a ser tomada¹⁰⁶.

¹⁰⁵ ARENDT, Hannah – **As Origens do Totalitarismo** – Dom Quixote/2008 – pg. 430 e 431.

¹⁰⁶ PIMENTEL, Irene Flunser – **As Ditaduras Contemporâneas** – Edições Colibri – pg.

2 - AUTORITARISMO

O Autoritarismo poder ser considerado muito mais uma forma de governar do que uma ideologia política, tendo seu alicerce a força, eliminado as oposições e as liberdades, enfatizando o nacionalismo.

2.1- CONCEITO DE AUTORITARISMO

O autoritarismo surgiu em meados de 1870 logo em sequencia da queda do império francês, tornando-se uma forma de governo comum a partir do século XX, o autoritarismo pode ser frequentemente associado ao poder Militar, sendo considerada uma organização social hierárquica que pode assumir diversas formas e sendo denominado de acordo com a ideologia para manter o poder opressor.

O Autoritarismo que ocorre em um Estado é uma relação social que tem como característica a dominação do seu povo, e apresenta objetivos claros de ação marcados por articulações que são necessárias e que complementam na manutenção da classe dominante do poder. As relações autoritárias se encontram presentes em qualquer tipo de estado que uma coletividade e exige de uma forma enfática a coerção para garantir a representatividade da minoria que é detentora do poder.¹⁰⁷

Podemos apresentar o Autoritarismo como resultado da vitória de grupos que são contra a democracia sobre os grupos que lutam pela democracia, os detentores do poder decididos a vencer revelam-se mais fortes que a

¹⁰⁷ BARROS, Maria Lucia Machado – A CONSTITUIÇÃO DOS GOVERNOS AUTORITÁRIOS NO BRASIL, NA PERSPECTIVA DE GUILHERMO O'DONNELL E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Revista Historiador nº 3 – 2010, <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/maria.pdf> - visitado em 01.12.2012;

oposição, mas para conseguirem manter o poder são obrigados a recorrer à força, a rigidez, a excluir a liberdade política.¹⁰⁸

O Autoritarismo usa seu poder para restringir a liberdade de seu povo, mas não a eliminam de uma forma completa, esse tipo de governo está sempre ligado aos direitos civis. Esta forma de governo assume um aspecto de “pirâmide”, onde a sede da autoridade está no topo. A estrutura hierárquica aqui se funda no conhecimento de ambas as partes referente a quem manda e quem obedece, isso se dá porque ambos tantos os governantes como os governados mantêm o seu lugar estável.¹⁰⁹

O Autoritarismo apresenta uma forma limitada de pluralismo político, não tem uma ideologia elaborada, não usa de uma intensa mobilização política, onde o líder ou ainda o grupo que detém o poder, exercem um poder dentro de limites mal definidos pelo próprio governo, e muitas vezes limites previsíveis.¹¹⁰

São considerados governos Autoritários aqueles em que privilegia de alguma forma a autoridade governamental, tendo o poder político concentrado na mão de uma única pessoa ou de um só órgão, e colocando em posição secundária sem muita importância para o governo as instituições representativas, em alguns casos ainda a aniquilação total das instituições representativas ou apenas instituições de fachadas que sofriam por parte do governo uma fiscalização extremamente rígidas, pois neste tipo de governo a vontade do povo não apresenta grande peso em quaisquer decisões tomada pelos detentores do poder.

¹⁰⁸ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.339;

¹⁰⁹ OLIVEIRA, Davison Schaeffer de – **REVISTA ÉTICA E FILOSOFIA POLITICA (Vol. 09 Núm. 01)** – Junho-2006;

¹¹⁰ RAMOS, Dircêo Torrecillas – **AUTORITARISMO E DEMOCRACIA, O EXEMPLO CONSTITUCIONAL ESPANHOL** – Editora WVC/1998;

O regime autoritário é baseado no despotismo, demonstrando-se um sistema de governo independente que não depende de qualquer padrão a ser seguido, podemos dizer que é um ótimo exemplo da ausência do Estado de Direito.

O regime político autoritário foi primeiramente analisado pelo escritor Juan Linz, ele tratou esse regime político de uma forma diferenciada da democracia, que ocorre em muitos países na atualidade, e do totalitarismo que ocorreu em países como Alemanha e Itália.

Para Juan Linz:

Regime político com pluralismo político limitado, não responsável, sem ideologia orientadora e elaborada, mas com mentalidade distintas, sem mobilização política extensiva ou intensiva, exceto em alguns pontos do seu desenvolvimento, e no qual um líder ou, ocasionalmente, um pequeno grupo exerce o poder dentro de limites formalmente mal definidos, mas na realidade, bem previsíveis.¹¹¹

Podemos então considerar um regime político onde apresenta em seu quadro político um pluralismo, lembrando que não se trata de um pluralismo livre e sim com algumas limitações não apresenta uma ideologia a ser alcançada, detentora de certa apatia política, pois não apresenta uma mobilização extensiva ou intensiva de seus objetivos.

¹¹¹ LINZ, Juan J. – **An Authoritarian Regime: Spain** – New York – Free Press – 1970 – Pág. 121;

Podemos definir como principais características do autoritarismo: o pluralismo limitado, a mentalidade do governo, a liderança em certas medidas reftreadas tomadas pelo governo, e a fraca mobilização por parte do governo, este governo podia ser visto como um governo coerente, ter longos períodos, sendo capaz de um auto-reforço e contando ainda com uma relativa estabilidade.¹¹²

O autoritarismo pode ser definido como uma forma poder na política aonde a pessoa a instituição detentora do poder se excede no exercício da sua autoridade de que lhe foi investida, pode ser caracterizado pelo abuso do poder e da autoridade por parte dos governantes. O autoritarismo pode ocorrer em vários campos desde a vida política ou a vida familiar, mas vamos aqui nos deter a falar apenas do Autoritarismo em forma de poder na política, em forma de governo, onde pode ser manifestada por um déspota ou ditador age sobre centenas ou milhões de pessoas, utilizando sempre de uma autoridade.

Esse tipo de poder pode ser instituído através de uma república ou união onde o Estado desempenha uma autoridade soberana sobre a população, normalmente são sistemas políticos controlados por legisladores não eleitos pelo povo, pode facilmente ser confundido com o despotismo, que por sua vez é uma forma de governo que se caracteriza não pelo fato do governante ter condições de se sobrepor ao povo, mas sim de um povo que não tem condições de demonstrar suas vontades, permitindo que apenas um governo talvez por medo ou por simplesmente não souber o que fazer para mudar tal situação, podemos considerar despotismo como poder do senhor sobre o

¹¹² LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 58;

escravo¹¹³ no autoritarismo a forma em que o governantes se sobrepõe sobre o seu legado é que determina o seu poder e alcance do mesmo.

Neste tipo de governo não existe necessariamente um partido implantado, isso ocorre por que o grupo ou a pessoa que detém esse poder o faz de forma irresponsável e sem competitividade, apresenta um pluralismo social, mas bem limitado, é responsável pela não mobilização do povo em formação de massas, aqui podemos dizer ainda que não existe um consentimento das partes como fundamento principal do movimento, aqui o cidadão pode buscar livremente sua satisfação individual, podendo buscar seus objetivos desde que essa busca não atrapalhe as dimensões políticas do movimento, o que Estado busca aqui é que o individuo não confunda seus fins individuais com os fins do Estado, para que o mesmo não passe a exigir que o Estado realize suas aspirações.

Como em todos os movimentos políticos existe aqui oposição, e ela surge quando um grupo em questão passa a questionar a maneira em que o Estado realiza sua política, os que concordam e aceitam o regime político em questão simplesmente seguem as ordens do Estado, a repressão, no entanto sobrecarrega aqueles que não concordam com o regime, a mencionada acima como oposição, de modo que acaba inibindo a participação daqueles que se põem em situação de discordância do Estado.

No autoritarismo quando o Estado é representado pela mesma pessoa que ocupa cargo no governo, as pessoas que não concordam de alguma maneira com as decisões que são impostas pelo detentor do poder, a oposição,

¹¹³ ARISTÓTELES – **Política** – WWW.LivrosGratis.net, pág 11 – visitado em 12.12.2012;

torna-se rapidamente em revolução, e então o atual governo objetiva eliminar essa classe opositora ao Estado.

Não existe neste regime um fim determinado, uma ideologia a seguir, um resultado a se chegar, aqui as pessoas simplesmente seguem as ordens do Estado, sem muita hesitação, acreditando que este é o caminho mais correto em relações aos outros.

São chamados de autoritários os regimes que ostentam e tendem a privilegia a autoridade governamental, e resultam em uma diminuição de forma mais ou menos radical o consenso, tendo o poder político concentrado na mão de uma única pessoa, um único líder ou um único órgão e assim colocando em uma situação secundária as instituições representativas do governo.

No regime Autoritário o poder muitas das vezes é conquistado por segmentos poderosos da sociedade preexistente, em alguns casos até o acesso a posições do primeiro escalão pode ser determinados não por lealdades políticas, mas por algum grau de conhecimento profissional e técnico.¹¹⁴

Os governos autoritários independentes se forem formados a partir de partidos políticos ou das forças armadas, necessitam ao seu favor toda a maquina administrativa a seu favor, conseguindo assim impor a toda sociedade a vontade do governante de Estado. Neste tipo de governo não existe uma legitimidade ativa, pois o grupo que exerce o poder sobre o povo, pode até concordar com os fins que justificam a existência do Estado,

¹¹⁴ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág.64;

mas isso não acontece buscando a concordância do povo, isso acontece devido à imposição da vontade do líder sobre todos da sociedade.

Para que ocorra uma transformação do Autoritarismo para outro tipo de poder, são os próprios detentores do poder é que acabam por tomar frente e tomam um papel decisivo em transformá-lo em um sistema Democrático. Essa transformação só é bem sucedida quando o governo tem mais poder e é maior que a oposição, essa transformação do Autoritarismo para Democracia ocorreu em regimes Militares bem sucedidos em que o governo controlava a oposição ou em sistemas Autoritários que haviam tido um grande êxodo econômico, no Brasil por exemplo as pessoas mais bem situadas para dar fim ao regime Autoritário no país eram os seus próprios líderes e foram exatamente eles que fizeram.¹¹⁵

Os regimes autoritários clássicos e que ocorreram antes de 1945 se manifestaram de uma forma eficaz se mantendo durante um período longo no poder, já os regimes autoritários contemporâneos que surgiram depois de 1945 se demonstraram menos organizados e menos duradouros.¹¹⁶

2.1.1 – Formas de Desenvolvimento do Autoritarismo:

No Autoritarismo o partido detentor do poder acabava por monopolizar o mesmo, em muitos casos o acesso a esses tipos de governos se dava através de organizações partidárias, e os partidos acabavam por legitimar o seu domínio ideologicamente.¹¹⁷

¹¹⁵ HUNTINGTON, Samuel P. – *A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX* – Editora Ática-1994, Pág. 128;

¹¹⁶ PASQUINO, Gianfranco – *Curso de Ciência Política* – Principia/2010 – pg.342;

¹¹⁷ HUNTINGTON, Samuel P. – *A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX* – Editora Ática-1994, Pág. 115;

Em governos Autoritários a luta contra a Democratização era grande por parte dos líderes, os mesmos não permitiam que a população criasse uma expectativa relacionada a mudança de governo, porém quando sentiam a necessidade de mudança de governo usavam do discurso da Democracia visando substituir um regime autoritário por outro regime autoritário de seu interesse, usava deste discurso para de alguma forma ludibriar o povo, conseguindo assim manter o poder de forma Autoritária.¹¹⁸

Em meados a década de 60 a forma de governo Autoritária construiu categorias que serviram para contrastar todos os sistemas políticos do mundo, com o passar o do tempo o Autoritarismo foi se firmando, e o numero de governos autoritários foi se tornando maior que o número de governo totalitários e democráticos, esse tipo de governo se tornou um exemplo para os outros governos da época.¹¹⁹

Na América Latina houve uma experiência de três décadas de definição da política, países como o Brasil e a Argentina sofreram com o Autoritarismo desde a Segunda Guerra Mundial até meados dos anos setenta, maior parte deste período aconteceu em períodos do Autoritarismo seja ele civil ou militar, que apresentava como característica a falta de respeito pelas leis e pelas liberdades do povo, essa falta de respeito vinha de quem detinha o poder.¹²⁰

No Brasil o Autoritarismo ocorreu por mais ou menos 20 anos a partir do poder militar,tendo inicio no ano de 1964 até a elaboração e promulgação

¹¹⁸ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 125;

¹¹⁹ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 58;

¹²⁰ BASTOS, Maria Inês – **REVISTA CIÊNCIA E DEMOCRACIA, Cientistas, Outros Grupos de Interesses e o Estado: Do Autoritarismo à Democracia na América Latina** – Bertrand Editora;

da constituição Federal em 1988 ainda em vigor até os dias de hoje,¹²¹ o Brasil é conhecido com ou um país que teve uma longa tradição autoritária, passando por um período no século XIX sob o regime de Monarquia, na Monarquia ocorreu também a disputa pelo poder do País entre Brasil e Portugal, e durante ainda muitos anos o Brasil sofre reflexos do Autoritarismo.¹²²

O Regime Militar que tomou conta no país por muitos anos, sendo uma forma de governo Autoritária, eram criados através de golpes de Estado e foram criados para substituir os regimes Democráticos ou Civis da época, neste tipo de governo os militares que eram os detentores do poder e que desempenhavam o Autoritarismo no país, exerciam o poder numa base institucional.¹²³

O Autoritarismo militar no Brasil teve como características a mobilização das tropas, um alto aparelhamento militar, a utilização da tortura como meio de coagir as pessoas, controle da imprensa resultando em uma censura de acordo com os interesses do Estado, perseguição e neutralização de grupos mais significativos ligados movimentos populares e contra o governo em questão, o exílio de líderes de grupos adversários. O poder militar para ganhar força ao seu movimento criou pensamentos como “*O povo não sabe, ou não está preparado para votar, ou não está pronto para democracia*”, que passaram a ser verdades para o povo, facilitando assim o desenvolvimento do Autoritarismo Militar no país.¹²⁴

¹²¹ PAIXÃO, Cristiano – **DIREITO, POLÍTICA, AUTORITARISMO E DEMOCRACIA NO BRASIL: DA REVOLUÇÃO DE 30 À PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE 1988**; http://institucional.us.es/araucaria/nro26/monogr26_5.pdf, visitado em 15.11.2012;

¹²² SCWARTZMAN, Simon – **BASE DO AUTORITARISMO BRASILEIRO** – Publit Soluções Editoriais-2007, Pág. 13,35 e 180;

¹²³ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 115;

¹²⁴¹²⁴ BARROS, Maria Lucia Machado – **A CONSTITUIÇÃO DOS GOVERNOS AUTORITÁRIOS NO BRASIL, NA PERSPECTIVA DE GUILHERMO O'DONNELL E FERNANDO HENRIQUE**

Após o golpe de 1964 foi implantando pelo regimes militares uma forma de governo Autoritária, tornando-se evidente a forma radical do Estado agir, ultrapassando qualquer garantia mínima de direitos humanos, através da de uma manipulação por parte do Estado, que acabava disfarçando suas próprias ações e crimes cometidos, causando isto uma grande lacuna na busca pela cidadania.¹²⁵

No ano de 1973 o Brasil era absorvido pelo Autoritarismo, tendo uma ditadura militar repressora; e em 1989 o Brasil já era considerado um país Democrático, costuma-se datar o fim do Autoritarismo no Brasil em janeiro de 1985¹²⁶, quando o colégio eleitoral escolheu um presidente civil, e sendo reafirmada em 1988 com a criação da Constituição Federal que está em vigor até os dias atuais como já foi mencionado anteriormente.

Em Portugal o regime não democrático que tomou posse do poder por muitos anos seguidos, pode ser denominado com um sistema autoritário de índole civil com um partido fraco. Esse período foi marcado pelo longo período do líder Salazar no poder, neste período o regime possuía um sistema constitucional não-democrático com algumas características corporativistas marcantes. Salazar era um professor universitário, e seu sucessor também foi um professor universitário de renome, durante todo o tempo que Salazar esteve a frente do poder, ele estava comprometido com a

CARDOSO – Revista Historiador nº 3 – <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/maria.pdf> - visitado em 01.12.2012

¹²⁵ BARROS, Maria Lucia Machado – A CONSTITUIÇÃO DOS GOVERNOS AUTORITÁRIOS NO BRASIL, NA PERSPECTIVA DE GUILHERMO O'DONNELL E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Revista Historiador nº 3 – 2010,

<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/maria.pdf> - visitado em 01.12.2012

¹²⁶ HUNTINGTON, Samuel P. – A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX – Editora Ática-1994, Pág. 130;

manutenção e permanência do regime não-democrático que ele havia criado.¹²⁷

Na Alemanha o Autoritarismo tomou conta do poder antes do nazismo tomar conta do poder, o autoritarismo aqui teve grande influencia na criação, implementação de desenvolvimento do movimento nazi da Alemanha, as características de falta de liberdade do povo, autoridade nas decisões criaram uma sociedade que fácil aceitou a implementação do nazismo.¹²⁸

Podemos citar a China como um país que ainda hoje tem um governo Autoritário, o poder atualmente se encontra nas mãos de Hu Jintao, e ele acaba de adotar um “capitalismo autoritário de resultados”, que tem como objetivo melhorar a sociedade chinesa, e tentar encontrar respostas rápidas as preocupações da globalização econômica de um país que está se igualando ao EUA. A China é um país que usa o Autoritarismo como forma de poder a muito tempo, e que às custas de uma “escravidão” de seu povo cresce a passos largos sua economia, mas para esse crescimento acontecer, o governo não se importa em continuar manipulando seu povo, não permitindo nenhum tipo de liberdade, e fazendo crescer consideravelmente a desigualdade social entre chineses, ressaltando as características do Autoritarismo onde o poder se encontra nas mão de um único líder, e a riqueza se encontra nas mãos de poucos que estão ligados ao governo.¹²⁹

¹²⁷ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág.147-149;

¹²⁸ BENVIN, Juliano Zaiden – **REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO UFPR-2009, A Inegralização e o Constitucionalismo Autoritário: A Experiência Alemã** – Editora SER;

¹²⁹ <http://economaiinterativa.com.br/07042010-10h00-china-capitalismo-autoritario-de-resultados/>, visitado em 15.11.2012;

2.1.2- Caracterização do Autoritarismo:

Podemos considerar o Autoritarismo como uma forma de governo e não como uma ideologia não existe aqui uma preocupação em interferirem e controlarem grupos como a igreja ou grupos econômicos, esse tipo de governo usa como apoio o uso da força para conseguir chegar onde se almeja, nesta forma de governo os governantes buscam a apatia dos seus governados, conseguindo assim com que o povo não tenha nenhum tipo de oposição ou reação.¹³⁰

O autoritarismo é uma forma de governo com características claras e objetivas, sendo todas elas de suma importância para a tomada do poder, e para a permanência do mesmo por anos seguidos.

Podemos listar as seguintes características:

- exclusividade no exercício do poder; o poder é de exclusividade de uma única pessoa ou de um único grupo, isso pode variar de acordo com o tipo de governo autoritário em questão;
- é um governo dotado de arbitrariedades em suas decisões, sem analisar as consequências de suas decisões, usando de seu poder de uma forma injusta e autoritária;
- visava enfraquecer os vínculos jurídicos do poder político;

¹³⁰ MACRIDIS, Roy C. – **IDEOLOGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS** – Editora Universidade Brasília-2000, Pág. 251;

- criava suas próprias leis e regras, alterando a legislação vigente sempre que necessário, criando sempre regras novas que facilitassem a manutenção do poder que detinham;
- buscava restringir imprescindivelmente a liberdade pública de grupos políticos que podem vir a ser a oposição de a liberdade individual;
- muitas das vezes este regime se caracteriza pela impulsividade das decisões, no caso da Monarquia por exemplo onde os Reis tomavam suas decisões de acordo com suas aspirações sem analisarem o contexto ou o resultado que isso teria diante ao seu povo;
- detinham certa agressividade quando se tratava de grupos da oposição, sendo capazes de sérias atitudes para destruir ou enfraquecer grupos que se apresentavam como opositores ao poder autoritário;
- usava de uma censura em meios de comunicação, evitando assim que de alguma forma o povo formasse uma opinião adversa ao chefe de Estado;
- o Estado em certos casos chegava a usar métodos ditatoriais e forçosos para manter o controle total sobre a política e sobre sociedade;

No Autoritarismo o pluralismo político se apresentava de forma limitada e não responsável, o pluralismo econômico e social muitas vezes se apresentava bastante amplo. Era uma forma de governo que não apresentava nenhum tipo de ideologia a ser seguida pelo povo, não havia mobilização política. Aqui o governo muitas vezes é tomado por um líder

ou por um grupo restrito de pessoas que exerciam seu poder diante de limites mal definidos e com normas bastante previsíveis.¹³¹

2.1.3 – Censura no Autoritarismo:

Podemos definir censura como a proibição que pode ser apresentada de forma total ou parcial, de informações que deveriam ser dirigidas ao povo. Ela tem objetivo evitar que grupos se juntem e através da insatisfação de tal situação criem manifestações ou reflexões que vão contra a forma de governo do Estado em exercício, é ainda considerada a maior inimiga da Liberdade de Expressão, tendo como alvo na maioria das vezes países que seguem regimes Autoritários.¹³²

Um estado Autoritário é marcado muito mais pelo bloqueio dos canais de expressão, do que a ausência desses meios de comunicações. O Estado limita o que vai ser apresentado ao seu povo, como vai ser apresentando e quando vai ser apresentada a população através da mídia, tendo assim um controle sobre os meios de comunicação permitindo que chegue a seu povo apenas o que for de interesse do próprio governo e não o que realmente interessa ou acontece no governo na atualidade.¹³³

Dentre todas as formas de censura a mais extremista e que mais trazia resultados para o Estado era a censura à imprensa, ela buscava impedir que qualquer crítica feita ao governo fosse publicada, construindo e mantendo

¹³¹ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 74;

¹³² <http://vanessagomesrolim.files.wordpress.com/2012/10/artigo-a-censura-do-estado-novo-e-do-mundo-actual3.pdf> - visitado em 15 de Janeiro de 2013;

¹³³ BARROS, Maria Lucia Machado – **A CONSTITUIÇÃO DOS GOVERNOS AUTORITÁRIOS NO BRASIL, NA PERSPECTIVA DE GUILHERMO O'DONNELL E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO** – Revista Historiador nº 3 – 2010, <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/maria.pdf> - visitado em 01.12.2012

uma imagem positiva do governo. A censura no caso da imprensa caminhava junto com a propaganda enganosa, não bastava o Estado censurar a imprensa ele ainda criava propagandas que criassem uma imagem positiva do governo.

Em primeiro a censura busca ocultar a recriação propagandística da realidade do país, evitando assim que seu povo não tenha acesso ao que realmente acontece no governo em questão, para se manter o poder “a aparência vale a realidade”, a censura busca mascarar a verdade, mostrando apenas o que é viável e que agrada ao povo, e não a realidade dos fatos de forma explícita.

Em segundo lugar ela busca influenciar consciências e manipular idéias e comportamento do seu povo, buscando criar e moldar seu povo, moldando e acomodando suas idéias em favor do regime, essa é uma forma também do regime defender os detentores do poder e o regime.

Todos os países que passaram ou ainda passam por regimes Autoritários, sofreram reflexo da censura, Portugal não podia ser diferente, Salazar usava da censura para evitar que seu povo tivesse acesso a informações como: críticas e comentários que eram feitos contra o chefe de Estado, críticas que eram feitas a política econômica e financeira, das críticas relacionadas às forças armadas, assim ele conseguia criar uma forma de ignorância no seu povo, porque como eles não tinham acesso ao que realmente acontecia no seu governo, não tinham como criar oposição e formarem idéias adversas ao Estado.

A censura conseguiu criar uma idéia de Portugal muito adversa da realidade na época do Autoritarismo, tanto os Portugueses como cidadãos

de outros países não sabiam da realidade que acontecia no País, a censura escondia as necessidades do país, apresentando um país onde não havia fome, nem miséria, onde o sistema de saúde funcionava e a realidade era completamente diferente, Portugal apresentava uma alta taxa de analfabetismo, a miséria e pobreza tomava conta do país, mas a censura conseguiu criar uma imagem utópica do país, transformando assim o país em um dos mais atrasados da Europa, porém isso era muito positivo para o Estado porque assim ele podia agir como queria sem nunca ninguém se opor as suas ações.¹³⁴

A censura foi e ainda é considerada uma poderosa e terrível máquina em favor do Estado, conseguindo criar uma inverdade, condicionando fator, deturpando a realidade, e silenciando as verdadeiras informações e acontecimentos, manipula mentalidades, ela consegue ofuscar, e sobrepor e ainda ocultar a realidade, conseguindo impor a todos uma imagem oficial do Estado bem diferente da verdadeira imagem do Estado.

2.2 – TIPOS DE GOVERNOS AUTORITÁRIOS:

No Autoritarismo são muitas as formas específicas de poder, podendo ser elas tradicionais, burocráticas, carismáticas ou militares, tendo sempre o mesmo objetivo, manter o poder através de uma autoridade dura e cruel. Os sistemas tradicionais as regras são derivadas dos costumes que foram criadas no decorrer da história, o governo é hereditário, já no sistema carismático a liderança surge através do apoio popular ao líder, já o sistema burocrático é baseado no respeito pela autoridade do Estado e de seus agentes, aqui a autoridade é estadista, os sistemas Militares se baseiam no

¹³⁴ <http://vanessagomesrolim.files.wordpress.com/2012/10/artigo-a-censura-do-estado-novo-e-do-mundo-actual3.pdf> - visitado em 15/01/2013;

poder coercitivo que o exército tem sobre seu povo, tem como alicerce a sua disciplina militar e a organização dos exércitos, a liderança aqui é de caráter pessoal.¹³⁵

2.2.1 Monarquia:

A Monarquia é uma forma de governo onde é governada por um monarca que normalmente é um rei, a transmissão de poder na monarquia não se dá através de eleições ou qualquer outra forma de sucessão aonde é considerada a vontade do povo ou da maioria, aqui se dá de forma hereditária, seguindo sempre de pai para filho, e essa sucessão é ainda vitalícia, ou seja o monarca permanece no poder até morrer ou abdicar de seu poder.

Esse tipo de governo se apresentou muito comum na Europa na Idade Média e Moderna, na Idade Moderna os monarcas governaram sem limites, e somente com a Revolução Francesa que aconteceu em 1789 é que esse tipo de governo passou a ser substituído pela República.¹³⁶

Nos dias de hoje ainda existem alguns países que seguem o modelo Monárquico, mas vale lembrar que são poucos e que os poderes destinados ao Rei nesses casos são bem limitados, podemos aqui citar como exemplo o Reino Unido , Noruega, Canadá entre outros, nesses países o líder monarca funciona como uma figura decorativa, sem muitos poderes ou voz ativa.

¹³⁵ MACRIDIS, Roy C. – **58 IDEOLOGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS** – Editora Universidade Brasília-2000, Pág. 252;

¹³⁶ <http://pt.scribd.com/doc/44690673/MONARQUIA> - visitado em 13.12.2012;

No Brasil a Monarquia esteve presente no período de 1822 e 1889, tendo como monarcas D. Pedro I e D. Pedro II. Portugal passou por várias fases da Monarquia, até o ano de 1383 passou pelo trono de rei várias figuras notáveis, mas neste ano o Rei em questão D. Fernando veio a falecer, e como não havia deixado nenhum filho varão para que continuasse a sucessão no poder, o reino começou um período de anarquia total. Em seguida como não havia sucessor para o poder, em 1385 D. João I, toma posse do poder através de eleição, sendo considerada aqui o começo de uma nova dinastia para Portugal, pois houve a quebra da na sucessão legítima. A monarquia teve fim no ano de 1908 quando se iniciou o regicídio, vindo em consequência do assassinato do rei na época Rei D. Carlos I e seu filho primogênito, então em 03 de outubro de 1910 o país se encontrava em uma época de revolta o que resultou na criação da República, que foi implantada no país de forma ilegal, sem que houvesse a realização de referendo.¹³⁷

Para Aristóteles temos vários tipos de Monarquias e nenhuma delas se parecem, ele menciona a Monarquia que esteve presente no Estado da Lacedemônia como sendo uma das mais legítimas formas de Monarquias, lembrando que neste caso o rei não é absoluto, ressalvo quando o monarca estiver fora de seu Estado e em situação de guerra, tendo assim uma autoridade suprema sobre o seu exército, o comando militar irremovível e seguro é um primeiro tipo de monarquia, sendo aqui ainda umas hereditárias e outras eletivas.¹³⁸

Ele cita ainda outro tipo de Monarquia que oriundo de alguns bárbaros, os reis aqui tem um poder que pode se aproximar do despotismo, mas aqui o

¹³⁷ MATTOSO, José – *Análise Social*, volume XXXV, *O triunfo da Monarquia Portuguesa: 1258-1264*- 2001 – Pág. 899-933;

¹³⁸ ARISTÓTELES – *Política* – WWW.LivrosGratis.net, pág. 54 – visitado em 12.12.2012;

poder é legítimo e hereditário se diferenciando do despotismo, esse tipo de monarquia é considerada estáveis e sólidas, fundadas nas leis e transmissíveis de pais para filhos, apresentado guarda real, e não tirânica, os reis são protegidos por cidadãos armados.¹³⁹ Esse tipo de Monarquia apresenta também uma forma especial que pode levar ao enfraquecimento, devido ao fato de chegara ao poder devido ao poder ser hereditário muitos príncipes sem capacidade acabam tomando o poder, o que pode resultar na recusa de seus súditos a obedece-lo.¹⁴⁰

Outro tipo de Monarquia apresentada ainda por Aristóteles é a Monarquia dos tempos heróicos que era voluntária e hereditária, os líderes aqui foram aceitos pelo povo e na sequencia transmitiam por sucessão sua coroa a posteridade, o reis dos primeiros séculos tinham autoridade sobre todos os negócios de Estado tanto dentro quanto fora e para sempre.¹⁴¹

A monarquia é uma das formas de governos aqui apresentadas que tem menos a temer das causas exteriores, e por isso motivo e uma das formas de governos que dura por mais tempo, a não ser quando ela se autodestrói, quer por sua tendência a tirania ou pela divisão de seus seguidores.

Diante o poder e a soberania dos monarca o Estado subsiste independente do amor pela pátria, do desejo de verdadeira glória, do sacrifício aos interesses mais caros e de todas estas virtudes heroicas que encontramos nos Antigos e das quais apenas ouvimos falar, aqui as leis tomam lugar de todas as virtudes apresentadas acima, as quais não se fazem necessárias, pois o Estado aqui dispensa.¹⁴²

¹³⁹ ARISTÓTELES – *Política* – WWW.LivrosGratis.net, pág. 54 – visitado em 12.12.2012;

¹⁴⁰ ARISTÓTELES – *Política* – WWW.LivrosGratis.net, pág. 114 – visitado em 12.12.2012;

¹⁴¹ ARISTÓTELES – *Política* – WWW.LivrosGratis.net, pág 54 – visitado em 12.12.2012;

¹⁴² MONSTESQUIEU – *61 O Espírito das Leis* – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 60;

A Monarquia pode se apresentar bem sucedida desde que consigam manter o mínimo possível de coisas submetidas à autoridade do Rei, assim a autoridade deles vai durar mais tempo. A monarquia pode se arruinar quando um rei desconhece de sua autoridade, da situação que ocupa, do amor vindo de seus súditos e quando não se julga seguro em seu reino, quando o Rei usa de forma abusiva sua autoridade tornando assim seus súditos em meros instrumentos da sua autoridade.¹⁴³

No governo monárquico o Estado é mais estável, a constituição é mais sólida as pessoas dos que governam mais garantidas, pois existe uma dependência muito grande do povo para com o Rei, aqui é raro as ordens do Estado serem inteiramente corrompidas.

Para que o Estado monárquico se sustente o luxo da população deve ir aumentando de acordo com a importância da posição que cada um ocupa, o luxo aqui é necessário, mas não ocorre de uma forma abusiva como nos governo déspotas aqui acontece de uma forma livre.¹⁴⁴

2.2.2. Aristocracia;

Aristokratia, literalmente conhecida como “governo do melhores”, é uma das três formas clássicas de governos e precisamente aquela em que o poder (krátos= domínio, comando) está nas mãos dos aristóis, os melhores que não equivalem, necessariamente a casta dos nobres,

¹⁴³ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 149;

¹⁴⁴ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 132;

*mesmo se normalmente, os segundo são identificados com os primeiros.*¹⁴⁵

A aristocracia então é conhecida como uma forma de governo de extrema importância, se destacando entre as três formas de governos não Democráticos mais importantes, o poder aqui se mantém presente nas mãos dos Aristocratas, que são considerados os melhores dentre todos. O direito de estar no governo é destinado àqueles que são ricos, que tenham como características particulares como serem cultos, inteligentes, sábios, e enquanto prefeitos ou possuidores da verdade guiar o Estado ético, para alcançar o verdadeiro bem.¹⁴⁶

A aristocracia é caracterizada pelo poder soberano, poder este que está presente em mãos de números certos de pessoas, são essas detentoras do poder que estipulam as leis, e que asseguram que as mesmas sejam executadas, o povo aqui apenas ocupa o mesmo lugar que os súditos em relação ao monarquia, lei aqui deve abolir o direito a primogenitura entre os nobre, não apresentando como característica a sucessão hereditária de seus governantes, visando que com a divisão continua das sucessões, as fortunas permaneçam sempre iguais.¹⁴⁷

Os líderes aristocratas se servem de uma modéstia e simplicidade, o que pode se tornar perigoso para o Estado, porque em um governo em que o povo não sente uma distinção entre povo e governo, quando se vestem

¹⁴⁵ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 67;

¹⁴⁶ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 57;

¹⁴⁷ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 51 e 89;

como ele, quando compartilham de seus prazeres, o povo acaba por esquecer a sua fraqueza e inferioridade em relação ao governo.

A aristocracia pode apresentar duas fontes de extrema desordem colocando assim o governo em perigo: a desigualdade extrema entre governantes e governados, que ocorre quando os privilégios dos principais só são honrosos porque são vergonhosos para o povo, essa desigualdade pode ocorrer de quatro diferentes formas, quando os nobres se sentem no direito de não pagarem os seus súditos, quando cometem fraudes para se isentarem de algum tipo de penalidade, sob pretexto de retribuições ou honorários pelo empregos que exercem, ou quando criam tributações obrigatórias que devem ser pagas pelo povo e usam esse dinheiro arrecadado para uso próprio, outra forma de desordem é quando se instala uma desigualdade dentro do governo, entre os diversos membros do governo, aí se origina o ódio ao governo, a inveja aos seus companheiros, e então as Leis aqui devem tentar de alguma forma prevenir ou deter isto.¹⁴⁸

Na Aristocracia constituição e governo significam a mesma coisa, e que o governo é detentor de uma autoridade suprema no Estado, esta autoridade como característica já presente do autoritarismo, e não livre neste tipo de governo, normalmente cai nas mãos de um único representante, é um governo formado por um número pequeno de integrantes e tendo a centralização do poder em uma única pessoa.¹⁴⁹

Podemos considerar a melhor forma de Aristocracia aquela em que a parte do povo que não participa ou não tem acesso ao poder é considerada tão pequena e tão pobre que a parte dominante não vê a necessidade de oprimi-

¹⁴⁸ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 87;

¹⁴⁹ RAMOS, Dircêo Torrecillas – **Autoritarismo e Democracia, o Exemplo Constitucional Espanhol** – WVC Editora – Pág. 38 – 1998;

la, pois a mesma classe é dotada de uma fraqueza e apatia que o governo não precisa dispor de grandes esforços para então tomar conta do poder.

Os nobres desempenham uma parte de grande importância na Aristocracia, eles constituem um grupo que devido aos privilégios e interesses particular, reprimem o seu povo, eles mesmo que criam as leis e as executam de forma em que o povo esteja sempre submisso as suas decisões. Porém os detentores do poder aqui tem muita facilidade em oprimir, dominar o seu povo, mas tem muita dificuldade quando se trata em reprimir ou limitar a si próprio, “*A natureza dessa constituição é tal que parece colocar as mesmas pessoas sob a força das leis e delas as retirar*”¹⁵⁰, a constituição aqui ao mesmo tempo que beneficia o governo também em certas horas serve para podar o governo.

O importante neste tipo de governo é que as famílias Aristocratas estejam sempre próximos ao povo, mantendo um povo na sua zona de conforto, sem despertar no mesmo uma vontade de mudança, quanto mais próximo da Democracia e mais distante de uma Monarquia mais perfeita será a Aristocracia¹⁵¹, reservando e mantendo sempre suas características. A virtude é tão necessária para Aristocracia quanto é no governo popular, mas devemos lembrar que diferentemente que nos governos popular aqui ela não é tão absolutamente requerida.

Para Aristóteles a Aristocracia o titulo de bom cidadão é sinônimo de nobreza, para o escritor existe uma forma de Aristocracia em que uma cidade isolada ou ainda podendo ser uma nação inteira confere uma só

¹⁵⁰ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 59;

¹⁵¹ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 52;

pessoa o poder para governá-las a forma de um país de família governo, instrui e encaminha a sua família.¹⁵²

Neste governo quando o número de pessoas possíveis a obter o poder for um número consideravelmente grande, é necessária a criação de um senado que serve para regulamentar os negócios do governo que o grupo de poderosos não podem de alguma maneira resolver, neste tipo de governo os seus principio servem para limitar de alguma forma o poder do monarca, mas ao mesmo tempo um cidadão que se faz dono de tanto poder, e o abuso deste poder é tamanho que a leis que eles mesmos criaram nada fazem para limitar ou controlar esses abusos, isso pode ser limitado quando no governo em questão houver uma Magistratura que possua também um poder grande, ai o poder do detentor de poder terá certo limites a seguir. Podemos citar Roma e Veneza, governos que existe uma Magistratura de peso que conduzem violentamente o povo a liberdade.¹⁵³

A magistratura na Aristocracia tem tempo determinado a estar junto ao governo, sendo de apenas um ano este prazo determinado pela maioria dos legisladores, pois um prazo mais longo para a mesma Magistratura seria um tanto quanto perigoso, e um prazo menor de um ano seria considerado assim contrário à natureza.

O orgulho e a dominação deve ser combatida em todas as épocas em um governo Aristocrata, por isso que existe a Magistratura que não se encontrem submetida a quaisquer formalidade, servindo para impor limites fazendo com os nobres não extrapolem em seu poder, esse tipo governo

¹⁵² ARISTÓTELES – *Política* – WWW.LivrosGratis.net, pág. 56 – visitado em 12.12.2012;

¹⁵³ MONSTESQUIEU – *61 O Espírito das Leis* – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 52;

necessita de regulamentos violentos. Essa Magistratura presente aqui de forma tirânica se iguala a censura que ocorre na democracia.¹⁵⁴

Como foi mencionado anteriormente este tipo de governo apresenta como característica a moderação em suas decisões, mas essa moderação se torna ameaçada devido ao fato de tamanha desigualdade que toma conta deste governo, por isso as leis aqui servem para reafirmar essa moderação do Estado tentando de alguma forma reestabelecer a igualdade que a Constituição acaba por suprimir.¹⁵⁵

2.2.3 Poder Militar;

Muitos dos regimes Autoritários que surgiram no segundo pós-guerra na America Latina e em outros lugares eram regimes Militares, as forças armadas pararam de se limitarem a serem apenas apoiadores do movimento autoritário, passando a se apresentar como grupo dominante.¹⁵⁶

O poder Militar apresenta algumas características; a base social era representada pela burguesia; os militares tem papéis decisivos; os setores populares eram excluídos; as instituições democráticas e ou direitos de cidadania eram banidos; a concentração de propriedade fazia crescer a desigualdade na distribuição de recursos; os canais de representação serviam apenas as forças armadas.¹⁵⁷

¹⁵⁴ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 89;

¹⁵⁵ MONSTESQUIEU – **61 O Espírito das Leis** – Editora Universidade de Brasília – 1982 – pág. 87;

¹⁵⁶ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.343;

¹⁵⁷ PASQUINO, Gianfranco – **Curso de Ciência Política** – Principia/2010 – pg.346;

Os líderes Militares buscam sempre estar acima dos partidos, normalmente não submetidos a ideologias, e são dotados de uma capacidade limitada para mobilizar a população.

Os regimes Militares eram criados através de golpe de Estado, onde acabavam tomando o poder muitas vezes de grupos democráticos ou civis, na maioria das vezes os militares governavam de maneira colegiada, dividindo o poder entre vários líderes.

Tanto a duração do regimes militares como a probabilidade de instauração dos mesmos dependiam da confiança de que o regime depositava em suas próprias capacidades de manter no poder e ainda da convicção de a integridade da organização não correria risco diante de das dificuldades que apareceriam no decorrer do governo.¹⁵⁸

Em muitos casos os Militares tomavam o poder em momentos de mudanças de regimes, geralmente quando começava a aparecer pressões por parte da população ou da oposição, os líderes Militares nunca se definiam como governantes permanentes, eles faziam o povo acreditar que uma vez que conseguissem corrigir os males que tinham levados a tomar o poder, abandonariam o poder e voltariam as suas atividades unicamente militares.¹⁵⁹

A queda do regime militar era sempre um processo complicado, podendo ocorrer de três formas distintas:

- uma derrota política dos militares;

¹⁵⁸ PASQUINO, Gianfranco – *Curso de Ciência Política* – Principia/2010 – pg.345;

¹⁵⁹ HUNTINGTON, Samuel P. – *A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX* – Editora Ática-1994, Pág. 119;

- um afastamento voluntário por parte dos Militares, isso acontecia quando se deparavam com uma crescente hostilidade por parte da sociedade em relação ao regime;
- ou ainda um golpe sobre um golpe, ocorrendo a substituição dos oficiais golpistas por oficiais constitucionalistas, que apresentavam como objetivo devolver o poder aos civis.¹⁶⁰

No casos dos chefes militares abandonarem o poder de forma voluntária normalmente colocavam duas condições ou digamos ainda garantias de saída, a primeira é que não deveria haver perseguição, punição ou qualquer outro tipo de retaliação contra os oficiais militares por quaisquer atos que cometeram durante o período que estavam no poder; e a segunda seria a garantia de que a autonomia militar seria respeitada, mantendo sua responsabilidade global pela segurança nacional, a liderança nos ministérios governamentais ligados a segurança e ainda o comando as indústrias de armamentos ou outras empresas de fínco econômico que estivessem sob a proteção do militares.¹⁶¹

Essas condições impostas pelo poder Militar tornava uma tarefa consideravelmente fácil para seus governantes Militares abandonar o poder e voltar a assumir seu papel militar, criando também uma facilidade para retornarem ao poder, quando um golpe Militar é bem sucedido ele acaba por criar uma expectativa entre os líderes políticos de que isso pode voltar a ocorrer uma segunda vez.

Quando chega o momento dos Militares desistirem de sua liderança no poder político, eles não desistem do controle que detém sobre os

¹⁶⁰ PASQUINO, Gianfranco – *Curso de Ciência Política* – Principia/2010 – pg.346;

¹⁶¹ HUNTINGTON, Samuel P. – *A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX* – Editora Ática-1994, Pág. 119;

instrumentos de violência, pois é a partir desses instrumentos é que podem reassumir o poder sempre que acharem necessário.¹⁶²

Quando os Militares voltam aos seus quartéis, eles abrem mão do monopólio do poder, onde apenas eles comandavam o povo, e também abrem mão da oportunidade de competir pelo poder através de meios democráticos, mas ao mesmo tempo eles preservam a capacidade de retomar o poder através de meio não-democráticos.

2.2.4 Tirania;

A Tirania é uma forma de governo usada em situações excepcionais, o chefe do poder aqui governa com poder ilimitado, embora não perde de vista o fato de que deveria respeitar a vontade do povo. Existe no dias de hoje ainda o emprego da Tirania, mas ela denominada como Tirania moderna ela é caracterizada pelas ameaças as liberdades individuais e coletivas, essa nova forma de tirania é representada por políticos que usam da calúnia e difamação, compra de imprensa entre outros para atingir seus opositores, já que não podem mais matar ou prender o opositor pelo simples fato de ser opositor como acontecia na antiguidade.

Para Aristóteles a Tirania é onde um homem sem qualquer responsabilidade ou censura que comanda em seu próprio interesse, sem considerar o interesse de seus súditos, domínio este que é involuntário porque um homem livre não pode suportar de boa vontade tal humilhação.¹⁶³

¹⁶² HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 123;

¹⁶³ ARISTÓTELES – **Política** – WWW.LivrosGratis.net, pág. 59 – visitado em 12.12.2012;

Neste regime o líder ou detentor do poder, considera apenas o seu interesse, não levando em consideração o bem estar ou a vontade de seus povo, ele domina de forma involuntário todo seu povo, tendo um único objetivo se consolidar no poder, de forma duradoura.

2.2.5 Oligarquia

Oligarquia significa etimologicamente “governo de poucos”, mas, nos clássicos do pensamento político grego, que transmitiram o termo filosofia política subsequente, a mesma palavra tem muitas vezes o significado mais específico e eticamente negativo de “Governo dos ricos”, para o qual se usa hoje um termo de origem igualmente grega, “plutocracia” ...¹⁶⁴

Para Aristóteles a Oligarquia é considerada a segunda forma de governo mais depravada, e pode ser considerada ainda bem distinta Aristocracia. A primeira forma que ele trata é aquela em as justiça é dada as grandes riquezas, aqui os pobres embora representam a maioria, são excluídos, não importa quem importa apenas que tenha alcançado um grau de riqueza descrito que está apto ao poder, como os participantes aqui são a maioria é a lei que domina e não o capricho de cada um, já na segunda forma os proprietário são a minoria, mas ainda mais rico que os precedentes, então eles aqui detém mais autoridade, os postos são concedidos aos mais ricos e nomeiam a si próprio quando necessário, se esta escolha se fizesse entre

¹⁶⁴ BOBBIO, Norberto – MATTEUCI, Nicolas – PASQUINO, Gianfranco – **Dicionário de Política** – Editora UNB/2009 – pg. 845;

todos, poderia aqui ser então considerado Aristocracia, o que caracteriza aqui como Oligarquia é que ela se faz em uma classe determinada.¹⁶⁵

Na oligarquia as classes são definidas pela vida financeira de cada indivíduo, quanto mais sua renda mais possibilidade chegar ao cargos mais altos, e quanto menor a renda apenas apresenta condição de ocupar os cargos necessários, esse que são considerados associados ao governo devido a sua classe social devem vir somente da parte sadia do povo.¹⁶⁶

2.3 - A TRANSFORMAÇÃO DO AUTORITARISMO PARA DEMOCRACIA

Os regimes autoritários e democráticos apresentam muitas diferenças entre eles, mas o que podemos citar aqui como principal diferença e que tem grande peso na hora da transformação de uma forma de poder para outra, é a presença do âmago institucional, o Autoritarismo não considera a vontade do povo importante no momento de tomar suas decisões ou de escolher seus líderes nas várias formas de poder democrático esta institucionalidade está evidente, a opinião do povo é considerada em muitos momentos e os líderes são escolhidos pelo povo e não impostos pelo poder.

A transformação dos regimes autoritários ocorreu quando as elites no poder lideravam a criação da democracia, buscavam e defendiam a idéia da transformação no poder, a substituição deste poder ocorreu quando o regime Autoritário entrou em colapso ou foram derrubadas, deixando espaço para a oposição tomar o poder. As mudanças de formas de governos não acontecem de uma forma rápida e fácil, quase todas as transições de

¹⁶⁵ ARISTÓTELES – **Política** – WWW.LivrosGratis.net, pág. 60 – visitado em 12.12.2012;

¹⁶⁶ ARISTÓTELES – **Política** – WWW.LivrosGratis.net, pág. 92-94 – visitado em 12.12.2012;

poder envolver certa negociação seja ela explícita ou implícita, aberta ou oculta, entre governo e oposição.

A transformação do Autoritarismo para a Democracia se deu de forma lenta e, em muitos casos através de guerras ou rebeliões de grupos que se formaram na forma de oposição à forma de governo em questão.

Essa transformação se deu de várias formas, uma delas foi o aparecimento de grupos reformadores, esse grupos aparecia no interior de governos Autoritários, e acreditavam que a transformação para a Democracia era necessária, cada grupo que se opunha ao governo Autoritário defendiam um ponto de vista podendo ser apresentado aqui cinco; o primeiro era que os governantes avaliavam que o custo da permanência no poder ou politização das forças Armadas, a crescente repressão visava alcançar certo ponto em que o poder deveria tratar de uma transformação, em segundo os governantes buscavam com a transformação diminuir os riscos de se manter no poder e eventualmente vir a perdê-lo para a oposição, em terceiro os líderes autoritários acreditavam que na transformação para Democracia nenhum deles perderia sua posição, em quarto os reformadores acreditavam que a Democratização serviria para trazer benefícios para o país, e por último os reformadores acreditavam que a Democracia seria a forma mais correta de governo, e que com a transformação provariam a evolução de seu país como em outros casos de transformação para democratização.¹⁶⁷

Esses grupos reformadores visavam a transformação como forma de diluir a oposição, através desta “transformação” eles reduziram a repressão,

¹⁶⁷ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 132;

restauraram algumas liberdades civis, diminuíram mas não acabaram com a censura, e permitiram que as sociedades como a igreja, sindicatos entre outros tivessem maior liberdade na condução de atividades. A transformação vinda através deste grupo não visava uma Democratização real, visavam na verdade um Autoritarismo mais ameno, seguro e estável, mas sem alterar fundamentalmente a natureza do sistema.

Outra forma usada para a Democratização foi a Aquisição de Poder; devido a grande necessidade de se manterem no poder os próprios líderes Autoritários determinavam vida curta ao movimento, criando eleições que eram organizadas pelos próprios detentores do poder, acreditando que eles mesmos ou candidatos que eles apoiavam seriam escolhidos pelo povo para continuar no poder, no entanto o resultado das eleições nem sempre foram como os organizadores esperavam.

Em alguns casos onde os líderes autoritários não morreram, ou não eram trocados regularmente, os reformistas democratas tiveram que expulsar os detentores do poder e instalar uma liderança pró-democrática, muitas vezes isso se dava através de golpe de Estado. Os militares são considerados apoios básicos para esse tipo de governo, se em algum momento eles retiram esse apoio ou se recusam a usar de sua força a favor do movimento, o regime cai.

O governo Autoritário existe quando ele é politicamente mais forte que a oposição e deixa de existir exatamente quando essa oposição se torna mais forte que o movimento, essa transformação muitas vezes só é possível quando a oposição vence o governo devido a persistência, a transformação algumas vezes se deu de forma aberta, mas em outras vezes se dava de forma oculta. O líderes Autoritários muitas das vezes não tinham

consciência de sua impopularidade, e essa insatisfação tomava força e quando o líder se dava conta, já havia perdido o poder.¹⁶⁸

Os sucessores dos governos Autoritários buscavam criar seus novos governos baseado em uma “legitimidade para frente”, não se baseando em nada do governo anterior, evitando assim comparações. Em algumas vezes os líderes abandonaram o poder voltando para os quartéis ou vida privada que tinham antes mantendo algum respeito e dignidade quando se depararam com essa transição, e outros casos o poder era tomado diante da imposição do líder, tendo assim a maioria deles um destino infeliz.¹⁶⁹

Existiam alguns pontos a serem levados em consideração para que a transformação dos regimes autoritários para regimes “democráticos”:

- focar a atenção na ilegitimidade ou ainda na legitimidade duvidosa do regime em questão; este seria o ponto principal para tal ação, o ponto mais vulnerável no regime, usando como artifício a corrupção e brutalidade resultados do poder autoritário;

- usar dos grupos que apoiaram o autoritarismo no começo e que por interesse do governante foram afastados do poder, esses grupos usarão da insatisfação e do sentimento de abandono para apoiar a mudança no poder, os líderes da oposição devem ser pessoas respeitadas, porque quanto mais respeitado o líder, mais forte parece ser a oposição e conseqüentemente mais fácil será de conquistar a população e outros grupos opositores;

¹⁶⁸ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 144-147;

¹⁶⁹ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 149;

- conseguir e manter o apoio dos militares é de grande importância, a posição deles a favor da mudança dessas serve para dar mais credibilidade no movimento;
- apresentar regras diferentes da forma que detém o poder no momento, por exemplo, usar como base do novo movimento a não violência, e praticar está não violência no dia a dia, na disputa pelo poder;
- mostrar para o povo de uma forma clara a sua oposição ao poder autoritário, e como forma de expressar isso verdadeiramente e participando de eleições que foram criadas pelo próprio governo autoritário, isso trará mais confiança ao movimento;
- e no caso de conseguir derrubar o regime autoritário, a oposição deve-se mostrar pronta e preparada para preencher rapidamente a lacuna no poder, colocando a frente do movimento um líder que seja carismático, popular e defensor da democracia, e criando na sequencia uma forma de legitimar o novo governo.¹⁷⁰

Após a transformação ou substituição de uma forma de governo monopolista/Autoritária para um governo Democrático, este grupo não apresenta vantagem ou facilidade em restabelecer um sistema Autoritário. O partido autoritário abre mão do monopólio do poder, mas mantém ainda a possibilidade de tomar o poder de novo por meio democráticos, a transição de um partido único para a democracia é considerada mais difícil

¹⁷⁰ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 151-152;

de acontecer do que a transição de um regime Militar pela democracia, mas também é considerada mais permanente.¹⁷¹

¹⁷¹ HUNTINGTON, Samuel P. – **A TERCEIRA ONDA – A Democratização no Final do Século XX** – Editora Ática-1994, Pág. 123;

3 – TOTALITARISMO EM COMPARAÇÃO COM O AUTORITARISMO:

Foram apresentados nos capítulos anteriores, conceitos, formações, curiosidades, sistemas, características e especificidades do Totalitarismo e do Autoritarismo. Este capítulo vai servir para a apresentação da comparação de cada movimento, podendo apresentar as suas semelhanças e diferenças.

Todos nós sabemos que Totalitarismo e Autoritarismo não se trata de regimes idênticos, apresentam características em comum, mas também apresentem fortes diferenças, não se trata aqui da mesma forma de poder, os cidadãos os objetivos, os cidadãos, os países que ocorreram um e outro são muito diferentes

A existência de um movimento fascista italiano e de um sistema nazista foi grandes influências para a formação de sistemas autoritários posteriores. Para muitos estudiosos e regime fascista não é considerado um sistema Totalitário, como já mencionado acima, como não há consenso sobre a definição deste regime, não usaremos na comparação o regime fascista, embora tenhamos apresentado acima este regime como Totalitário, pois seguimos o pensamento de Hannah Arendt, iremos então apresentar a comparação de regimes nazistas e estalinistas com regimes autoritários.

Devo esclarecer aqui que apresentar a distinção de ambos os regimes, autoritários e totalitários, não implica que ambos não eram terrivelmente

repressivos, responsáveis pela violação dos direitos humanos e em muitos países responsáveis pelas políticas anti-semitas.¹⁷²

Ambos os regimes, Totalitário e Autoritários, constituem modalidades específicas que regulamentam as relações de poder entre o Estado e a sociedade, modalidades essas dotadas de maior ou menos solidez dependendo aqui da sua origem, as condições em que foram criadas e ainda os desafios que vão se sujeitar durante o governo. Em alguns regimes Autoritários existia a tradição de um estado de direito e de sociedade civil, enquanto que no totalitário o estado de direito simplesmente não existia, as liberdades civis dos indivíduos são mínimas.

Nenhum dos dois regimes pode se vangloriar de uma ininterrupta durabilidade, nem o Autoritarismo que teve duração de muitos anos seguidos como em Portugal e na Espanha e nem o Totalitarismo que teve anos no poder no caso Soviético, no entanto a Democracia aqui sim pode se vangloriar de tal fato, em alguns casos uma vez instaurado tal regime nunca mais deixaram de o ser.¹⁷³

Os regimes Autoritários implicam em um poder autocrático, onde existe uma centralização de todas as decisões, e que impõe a todos uma submissão a vontade do mandatário, normalmente não se preocupa em relação ao carisma, e não se esforça para conquistar a simpatia do seu povo, isso porque o fato de constranger a coletividade é algo simples e fácil de obter em seu governo. Já o Totalitarismo é formada através do reconhecimento do ditador por parte da sociedade, é a própria sociedade

¹⁷² LINZ, Juan J. - *Fascism, Breakdown of Democracy, Authoritarian and Totalitarian Regimes: Coincidences and Distinctions* - http://www.march.es/ceacs/publicaciones/working/archivos/2002_179.pdf - visitado em Setembro de 2013;

¹⁷³ PASQUINO – *Curso De Ciência...* - pg.322

quem legitima o seu governante, inspirando o povo a admitir o líder como sendo um representante do verdadeiro interesse nacional, e por meio da propaganda este líder se torna defensor das causas defendidas por todos.

Em relação à forma de poder de ambos os regimes podemos apresentar uma semelhança entre ambos, que é a oposição a idéias adversas das officias, tanto um regime quanto o outro não permite que seu povo discorde das idéias ou ordens dadas pelo movimento, não admitem também nenhum tipo de oposição ao regime instituído.

Os regimes Autoritários eram baseados quase que exclusivamente no interesse, enquanto que e os regimes Totalitários foram baseados ou construídos e alicerçados sobre a paixão, sobre uma verdade criada por um líder e disseminada para o povo.

Os regimes autoritários podem ser considerados um fruto das sociedades particulares, suas características e seu legado histórico, eram considerados como “ditaduras comuns”, podem ainda ser considerados como uma forma de resposta ao fracasso ocorrido com regimes democráticos e capitalistas.¹⁷⁴ O totalitarismo é uma forma de governo que consegue eliminar por completo o pluralismo político, é dotado de uma ideologia forte, ele é fruto de grupos que conseguem o poder através de suas ideologias, esses grupos apresentam um único arquiteto para tudo isso, uma única pessoa que idealiza um pensamento e busca concretizar este pensamento.

¹⁷⁴ LINZ, Juan J. - *Fascism, Breakdown of Democracy, Authoritarian and Totalitarian Regimes: Coincidences and Distinctions* - http://www.march.es/ceacs/publicaciones/working/archivos/2002_179.pdf - visitado em Setembro de 2013;

No decorrer da história de várias formas de regimes, fica claro que houve mais movimentos autoritários do que totalitários isso se dava porque os regimes autoritários eram formados por homens que tinham sido educados e treinados em instituições tradicionais ou militares, as suas vidas antes de chegarem ao poder tinha sido direcionadas as suas profissões, já o totalitarismo era formado por homens que normalmente chegavam ao poder através da violência, e isso resultava em um crescimento no entusiasmo e lealdade dos dirigentes e seguidores, e essa violência aplicada como meio de obter o poder, era um procedimento considerado normal sem nenhum tipo de resistência.

Os militares apresentam como características a vontade e a necessidade de estarem sempre acima dos partidos, sua forma de governo está muito ligada aos ensinamentos que obtiveram na vida militar, para os mesmos para uma sociedade ser ordenada ela não precisa necessariamente ser uma sociedade mobilizada, e é por essas características que essa forma de poder é susceptível de ser um movimento autoritário do que totalitário.¹⁷⁵

Os movimentos Totalitários obteve um grande número de seguidores que eram “voluntários”, que se mostravam comprometidos com a ideologia criada, mostravam acreditar que a mesma era digna de ser executada, esses seguidores “espontâneos” eram jovens, mulheres e estudantes e eram muito semelhantes aos da sociedade civil. Nos regimes Autoritários foi empregado um esforço grande na destruição da sociedade organizada, na ilegalização de muitos grupos de voluntários que geravam desconfiança, limitando e controlando suas ações, foi criada muitas barreiras para se criar associações, elas deviam ser aprovadas e seus direitos limitados pelo

¹⁷⁵ LINZ, Juan J. - *Fascism, Breakdown of Democracy*, ...;

governo. Enquanto um regime usava desses grupos de “voluntários” de “espontaneidade” para dar força ao regime o outro limitava e dificultava a criação e existência de tais grupos.

Para Juan Linz os regimes autoritários são considerados regimes de pluralismo político limitado, onde os atos tomados pela cúpula política não são explicados e nem questionados por ninguém, este regime não se baseia em uma forte ideologia criada para dar vida ao movimento. Se caracterizam pela forma de poder ser limitada a um líder ou a um grupo que exercem seu poder dentro de limites, mas definidos.¹⁷⁶

O pluralismo que aparece no Autoritarismo resulta da existência de mais de uma organização politicamente relevante, no entanto é um pluralismo não competitivo, cada uma das organizações ocupam uma parte do poder, sem haver nenhum tipo de sobreposição de poder. Portanto é um regime que apresenta um pluralismo limitado e não responsável.

São regimes onde o pluralismo político se apresenta de forma limitada, são pouquíssimas as organizações que exercem o poder de forma autorizada, e as poucas que existem devem ser legitimadas pelo líder. Como há uma ausência de eleições (forma de escolher seus líderes de forma democrática), e de alguma forma de avaliação do desempenho do regime, é muito difícil existir variações na distribuição do poder, isso explica o porquê dos regimes muitas das vezes ser visto como imobilista, pois como não alteração em seu quadro existe a persistência das mesmas organizações por um longo período.¹⁷⁷

¹⁷⁶ LINZ - *Fascism, Breakdown of Democracy,...*;

¹⁷⁷ PASQUINO – *Curso de Ciência...* pg. 323

Em um regime totalitário o pluralismo político, econômico ou social é completamente escasso, essas fontes de pluralismo ou forma escassas ou são extremantes reprimidas, já em um regime autoritário existem um pluralismo político, que é limitado, um pluralismo social e econômico bastante amplo que estão presentes antes mesmo da instauração do movimento autoritário.¹⁷⁸ Aqui o partido oficial tem, de direito e de fato, o monopólio do poder, o regime elimina todo o pluralismo que existia antes do regime chegar ao poder, o regime não permite espaço para uma segunda economia ou uma sociedade paralela.¹⁷⁹

Os dirigentes desses grupos são agregados juntamente com aqueles que deram prova sua lealdade e apoio ao líder e aos princípios do regime. O poder neste tipo de regimes flui de cima para baixo, é atribuído de forma burocrática, os critérios utilizados aqui para a seleção dos dirigentes das referidas organizações são apenas a adesão ao movimento e deferência para com o líder muito raramente é considerado aqui a competência do indivíduo.

A ideologia aqui não se apresenta de forma precisa e desenvolvida, não é uma ideologia complexa e norteadora, ela é apresentada de uma forma menos rígida, com margens de ambiguidade interpretativas, é um conjunto de idéias difundido entre os governados, utilizados pelos chefes autoritários para conseguir obediência de seu povo.

No entanto os regimes Totalitários usam a sua disposição uma ideologia de caráter uniforme, rígido e homogêneo enquanto que o autoritarismo usa de

¹⁷⁸ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 61;

¹⁷⁹ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 74;

uma mentalidade flexível. A ideologia aqui é complexa e norteadora, capaz de articular uma utopia alcançável. Os regimes totalitários aspiravam em manter as sociedades sobre uma mobilização tão alargada e que era imposta de cima, apresentando uma revolução permanente que buscava mudar a sociedade por completo, criando ainda o modelo de um novo homem.

Os regimes autoritários uma vez que estão no poder renunciam as assembleias, despolitiza as massas, já os regimes totalitários exigem um comprometimento e empenhamento completo por parte de seus seguidores, extinguem as fronteiras entre privado e público, exigem de seus seguidores um comprometimento integral, empregando na política todo ou quase todo seu tempo livre.¹⁸⁰

O autoritarismo é um regime que não apresenta uma mobilização política, quer seja extensiva ou intensiva, estando presente em apenas alguns momentos do seu desenvolvimento, por sua vez o regime totalitário apresenta uma mobilização extensiva através de uma vasta organização necessária criada pelo regime.¹⁸¹

Podemos ainda ressaltar uma outra diferença dos regimes em questão, que seria em torno do líder. No regime autoritário o líder exerce seu poder dentro de limites mal definidos, limites estes que muitas vezes são arbitrários e previsíveis, o líder aqui não surge necessariamente de uma das organizações que chegaram ao poder.

¹⁸⁰ PASQUINO – *Curso de Ciência...* pg. 327;

¹⁸¹ LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – *A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA* – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 75;

Já no regime totalitário o líder tem um papel importante, sendo considerada a peça mais importante do movimento, o líder aqui controla, seu poder é bem definido pelo movimento, e nada pode ser decidido sem seu consentimento. A liderança totalitária governa sem limites definidos e com grande imprevisibilidade em suas ações. O líder neste movimento carrega consigo dupla capacidade ao assumir o poder, de um lado ele assume o poder absoluto do Estado sendo exclusivo dele tomar qualquer decisão importante, e por outro lado ele assume o poder absoluto também do movimento, o líder aqui é responsável por todas as decisões, estratégias e caminhos tomados pelo movimento, nada é realizado sem seu mando, o poder de decisão é exclusivo dele, e todos os seus súditos o obedecem sem nenhum tipo de contrariedade.

Um líder autoritário podendo muitas vezes ser um pequeno grupo detentor do poder, usa de um poder limitado formalmente mal definidos, assim nunca se transforma em um líder arbitrário, enquanto que um líder totalitário não obedece limites, utiliza de seu poder de forma livre e arbitrária, contando ainda com o apoio absoluto do partido, e usando como recurso o terror.

A formação do partido único no autoritarismo não é considerada por Linz como uma forma importante de formação do regime, já no totalitarismo o partido único se apresenta como principal instrumento para aquisição e exercício do poder.

No Autoritarismo é possível uma reforma, como a sociedade civil pode se apresentar razoavelmente desenvolvida, e a possibilidade de haver uma oposição política moderada, é possível também uma reforma no regime já, no regime Totalitário não há espaço para oposição organizadas, não existe

grupos ou pessoas que vão contra o movimento por isso uma possível reforma no regime não se apresenta disponível.¹⁸²

¹⁸² LINZ, Juan J. e STEPAN, Alfred – **A TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA** – Editora Paz e Terra-1999, Pág. 82;

CONCLUSÃO:

Depois de demonstrado pelo presente trabalho os governos totalitários e os governos autoritários, com suas características e particularidades, os elementos que causaram esses movimentos, a forma que chegaram ao poder passo as conclusões do presente trabalho.

No totalitarismo o uso da obra de Hannah Arendt neste trabalho, possibilita a compreensão deste fenômeno totalitário, é necessário aqui a percepção que este movimento visa uma destruição dos elos de convivência dos indivíduos, do cotidiano, esse movimento tão cruel busca transformar o ser humano em uma simples coisa, que pode ser exterminada a qualquer momento.

O movimento totalitário usa o extremo da força sobre a razão, buscando absorver a sociedade, esse movimento busca afastar o homem de preceitos básicos como a religião e a vida em sociedade, a centralidade do poder é uma forma de fazer com que todas as ações realizadas pelo movimento fossem executadas da forma em que eram determinadas, buscando sempre uma perfeição do movimento.

Para o Estado Totalitário não importa o que será necessário para alcançarem seus objetivos, o que importa é que esses objetivos sejam alcançados a qualquer preço, transformando o indivíduo em uma mera molécula, visando transformar a própria natureza do ser humano.

A organização das massas é de grande importância para o movimento, o governo busca uma dominação total a partir da força bruta das massas e das propagandas feitas de uma eficaz atingindo toda uma sociedade, não

existe segredo neste movimento, isso torna os seus seguidores mais leais, o terror era um instrumento necessário para a realização da ideologia, normalmente as vítimas do totalitarismo são inocentes, como aconteceu no movimento de Hitler, onde buscou a exterminação dos judeus através de muito terror e crueldade.

Os governos totalitários além de contar com a força das propagandas, a criação de uma ideologia, o terror disseminado contou também com o poder e o peso que as mentiras tinham, essas mentiras eram vistas como verdades contadas pelo líderes.

Os governos autoritários agiam como governo e não como uma ideologia, o governo não buscava um controle total sobre todos os grupos e sociedades formadas, usava do uso da força para chegar ao poder, mas não usava desta força para se manter no poder.

O autoritarismo não é uma forma de governo tão organizada e destinada a concluir seus objetivos não importe o que como o totalitarismo, era uma forma de governo mais sutil, embora ainda não democrática. A falta de organização levava muitas vezes a criação da oposição e até a queda do governo.

Os regimes totalitários e autoritários apresentam dois elementos comum, a eliminação parcial ou total do pluralismo político, e também os critérios de atribuir e de repartir o poder político não ser fundado em eleições, pelo menos não eleições livre onde considere a vontade do povo.¹⁸³

¹⁸³ PASQUINO – Curso de Ciência... pg. 321;

Por fim o totalitarismo se diferencia de regimes autoritários porque o primeiro usa do terror para dominar as pessoas, os grupos, a sociedade, as massas; formando pessoas perfeitamente obedientes ao Estado, já o autoritarismo busca suprimir as diversidade, sem o uso do terror.

Conclui-se por fim que enquanto o totalitarismo faz com que o ser humano se prive de sua capacidade de fazer escolhas, se torne em não humano, devido a aniquilamento da capacidade de pensar e julgar, um homem isento de vontades que acredita e segue todos os preceitos e ideologias do movimento devido ao medo criados pelo governo, o autoritarismo toma o poder através da força mas usa a seu favor a censura para que sua permanência no poder não seja ameaçada pela propagação de idéias contrárias ao governo e a possibilidade de formação da oposição.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, Odilio Alves e outros – *Origens do Totalitarismo 50 anos depois* – Editora Relume Dumará/2001.

ARENDT, Hannah – *Eichmann em Jerusalém – Uma Reportagem Sobre a Banalidade do Mal* – Tenaticas/2003.

ARENDT, Hannah – *As Origens do Totalitarismo* – Dom Quixote/2008.

ARENDT, Hannah – *Entre o Passado e o Futuro* – Editora Perspectiva/1992.

BARROS, Roque Spencer Maciel de - *O Fenômeno Totalitário* – Editora Edusp Itatlaia/1998.

BERNSTEIN, Richard J. – The Origins of Totalitarianism: not history, but politics - http://findarticles.com/p/articles/mi_m2267/is_2_69/ai_90439537/?tag=content;coll.

BRUEH, Elisabeth Young – *On The Origins of a New Totalitarianism* - <http://elisabethyoung-bruehl.com/articles/hannah-arendt-articles/on-the-origins-of-a-new-totalitarianism/>.

BOBBIO, Norberto – *A Teoria das Formas de Governo* – Editora UNB/2009.

BOBBIO, Norberto – *Dicionário de Política* – Editora UNB/1998.

DYMETMAN, Annie – *Revista Brasileira de Ciências Criminais* – Revistas dos Tribunais/1997.

FRY, Karin A. – *Compreender Hannah Arendt* – Editora Vozes/2009.

GASPAR, Carlos – *As Ditaduras Contemporâneas* – Colibri/2006.

GRUNENBERG, Antonia – *Totalitarian Lie and Post-Totalitarian Guilt: The Question of Ethics in Democratic Politics*.
http://findarticles.com/p/articles/mi_m2267/is_2_69/ai_90439536/?tag=content;coll.

HUNTINGTON, Samuel P. – *A Terceira Onda/A Democratização no Final do Século XX* – Editora Ática/1994.

JARDIM, Eduardo – *Hannah Arendt Pensadora da Crise e de um novo Início* – Editora Civilização Brasileira/2011.

JUDT, Tony – *O Século XX Esquecido. Lugares e Memórias* – Lisboa: Edicoes 70/2009, p. 87.

KOHN, Jerome – *Arendt's Concept and Description of Totalitarianism* -
<http://www.socres.org/vol69/issue692.htm>.

LEFORT, Claude – *Thinking with and Against Hannah Arendt* -
<http://findarticles.com/p/search/?qt=thinking+with+and+against+hannah+arendt>.

LEVI, Primo – *Se Isto é Um Homem* – Teorema.

LINZ, Juan J. – *Fascism, Breakdown of Democracy, Authoritarian and Totalitarian Regimes: Coincidences and Distinctions* -
http://www.march.es/ceacs/publicaciones/working/archivos/2002_179.pdf.

LINZ, Juan J. e **STEPAN**, Alfred – *A Transição e Consolidação da Democracia – A Experiência do Sul da Europa e da América do Sul* – Editora Paz e Terra/1999.

MACRIDIS, Roy C. – *Ideologias Políticas Contemporâneas* – Editora Universidade de Brasília/2000.

MONTESQUIEU – *O Espírito das Leis* – Editoria Universidade de Brasília – 1982.

OTERO, Paulo – *A Democracia Totalitária* – Principia/2001.

OTERO, Paulo – *Dicionário de Política* – Editora UNB/.

OTERO, Paulo – *Direitos e Justiça* – Universidade Católica/2008.

PASQUINO, Gianfranco – *Curso de Ciência Política* – Editora Principia/2010.

PIMENTEL, Irene Flunser – *As Ditaduras Contemporâneas* – Colibri/2006.

PINTO, Antonio Costa – *As Ditaduras Contemporâneas* – Colibri/2006.

RAMOS, Dircêo Torrecillas – *Autoritarismo e Democracia* – Editora WVC/1998.

SCHWARTZMAN, Simon – *Base do Autoritarismo Brasileiro* – Editora Publit/2007.

SILVEIRA, Antonio Maria da – *Filosofia e Política Econômica O Brasil do Autoritarismo*- Editora IPEA-PNPE/1992.

SOUKI, Nádia – *Hannah Arendt e a Banalidade do Mal* – Editora UFMG/1998.

TAMINAUX, Jacques – *The Philosophical Stakes in Arendt's Genealogy of Totalitarianism* - http://findarticles.com/p/articles/mi_m2267/is_2_69/ai_90439539/.

TAVARES, José Antonio Giusti – *A Estrutura do Autoritarismo Brasileiro* – Mercado Aberto/1982.

TSAO, Roy T. – *The Three Phases of Arendt's Theory of Totalitarianism* - http://findarticles.com/p/articles/mi_m2267/is_2_69/ai_90439546/.

WILLIAMSON, Gordon – *A Polícia Secreta de Hitler A Formação das SS e seu Papel da Alemanha Nazista* – Editora Livros Escala/2006.

Endereços Eletrônicos:

- <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/maria.pdf>;
- <http://www.aprapr.org.br/wp-content/uploads/2011/10/A-semidocracia-brasileira-autoritarismo-ou-democracia.-Pereira-da-N%C3%B3brega.pdf>;
- <http://institucional.us.es/araucaria>;
- <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n33/v17n33a10.pdf>;
- <http://kellogg.nd.edu/publications/workingpapers/WPS/331.pdf>;
- http://davidlewisbaker.net/linz_totalitarian_and_authoritarian_regimes;
-